

Os Povos Proibirão a Arma Atômica

COMENTARIO NACIONAL

A Greve dos Estudantes E as Lutas De Libertação Nacional

ESTA SEMANA, 50 mil ginásios cariocas estiveram em greve de 24 horas protestando contra o aumento das taxas e anuidades escolares.

A greve foi total em 30 estabelecimentos, parcial nos demais, onde a presença dos alunos só foi conseguida por meio de violências e intimidações da policia. Ainda assim, os jovens se comportaram dignamente, enfrentando os revólveres na gestapo de Dutra, vaiando-a, apedrejando-a e mesmo pondo-a em fuga, como se deu durante uma passeata de grevistas. Muitos jovens na maioria entre 11 e 18 anos de idade — foram machucados, feridos e presos.

A greve foi um vigoroso movimento que honra as tradições de luta da mocidade brasileira. Sua significação, porém, não se limita a este aspecto da combatividade da massa estudantil.

Os jovens lutam pelo direito à instrução, que constitui um fundamento do regime democrático e que a própria Constituição de 1946, elaborada no essencial de acordo com os interesses das classes dominantes, proclama solenemente.

A greve veio demonstrar, que não somente este direito não existe para os jovens brasileiros — o que todo mundo poderia constatar sem ela, ante os milhões de menores que em nosso país, não podem frequentar escolas e nem mesmo têm escolas para frequentar — mas que, também, a ditadura de Dutra tenta esmagar com o terror policial a luta da juventude pela instrução e a cultura.

Por que isto acontece?

Porque a tirania de Dutra e as classes dominantes do país de tal maneira se colocaram contra os interesses nacionais, a serviço dos planos de colonização e agressão guerreira dos chacais imperialistas de Wall Street, que tremem e se desesperam diante do levantamento das reivindicações não importa de que setor da população. A mesma policia de bandidos que é jogada contra os trabalhadores para sufocar suas lutas pelo pão, a paz e a liberdade, atrai-se contra os estudantes em greve, contra o funcionalismo publico, contra os marinheiros que reivindicam melhores vencimentos. A reação imperialista e vende-patria compreende que cada uma dessas lutas pelas reivindicações é um impacto na sua politica de guerra e avassalamento nacional. Compreende, por exemplo, que os jovens que neste momento estão lutando pelo barateamento do ensino, por mais escolas gratuitas, pelo direito à educação, terão de verificar com as experiências da propria luta, que só farão satisfeitas as suas reivindicações com a derrota de uma politica que em vez de escolas e ensino gratuito procura dar à juventude a farda dos agressores imperialistas para morrer, como carne de canhão, por Wall Street.

Mas, e isto decorre do feroz antagonismo em que se coloca a ditadura ante os interesses de todo o povo, na medida em que lança mão de mais terror e violencia para impedir essas lutas reivindicatórias, mais amplamente as massas populares verificam que não podem parar nas lutas pelas reivindicações, que é preciso ir mais longe, até a completa derrota dos responsáveis pela situação de fome e miséria em que se encontram.

(Conclui na 10.ª pág.)

DA MESMA IMPORTANCIA historica que as anteriores foi a terceira reunião plenaria do Comité do Congresso Mundial dos Partidários da Paz realizado em meados de março, em Estocolmo.

Suas resoluções, pela justiça da causa que defendem e pela objetividade, com que se dirigem a todos os setores progressistas da humanidade são, nesta hora, um poderoso meio de ampliar o movimento mundial dos partidários da Paz e para a conquista de novas vitórias na luta sagrada contra os chacinadores de povos.

AS RESOLUÇÕES DE ESTOCOLMO

Duas resoluções fundamentais foram adotadas na reunião de Estocolmo: uma sobre a luta de massas pela interdição das armas atômicas, outra, convocando o novo Congresso Mundial dos Partidários da Paz para o quarto trimestre deste ano, na Italia.

A resolução central é sobre a condenação internacional da arma atômica, e está assim redigida:

"Exigimos a interdição absoluta da arma atômica, arma de terror e extermínio maciço das populações.

"Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional que assegure a aplicação desta medida de interdição.

"Consideramos que o governo que primeiro utilize a arma atômica, não importa contra que país, cometerá um crime contra a humanidade e deverá ser tratado como criminoso de guerra.

"Chamamos todos os homens de boa vontade, em todo o mundo, a assinar esta declaração."

A resolução está assinada

TUDO O POVO BRASILEIRO DEVE SUBSCREVER A SOLENE DECLARAÇÃO CONSIDERANDO CRIMINOSO O DE GUERRA O PRIMEIRO GOVERNO QUE EMPREGAR ESTA ARMA DE DESTRUIÇÃO EM MASSA DAS POPULAÇÕES — ALARGAR CONSIDERAVELMENTE AS FILEIRAS DOS PARTIDARIOS DA PAZ NA CAMPANHA PELA INTERDIÇÃO DA BOMBA ATOMICA

da por grande numero de famosas personalidades mundiais, como Joliot-Curie, Fadsev, J.G. Crowther e outras.

O USO DA BOMBA ATOMICA. CRIME CONTRA A HUMANIDADE

A luta pela interdição da arma atômica é assim colocada como a campanha de massas central dos partidários da Paz.

Qual a sua importancia na luta pratica em defesa da Paz?

Em primeiro lugar esta campanha é um extraordinário fator de mobilização de massas, de alargamento das fileiras dos partidários da Paz.

A arma atômica é, como bem assinala a resolução, uma "arma de terror e destruição maciça das populações". Seu emprego é um crime contra a humani-

dade, que deixa muito longe a fria perversidade das feras hitleristas. Olhe-se o tético exemplo de Hiroshima: uma unica bomba

lançada pelos americanos sobre essa cidade japonesa de 400 mil habitantes fez 200 mil vítimas, das quais

(Conclui na 10.ª pág.)



VOZ OPERÁRIA Uma Gloriosa Jornada Anti-Imperialista

Mauricio GRABOIS

(Ultimo de uma série de dois artigos)

A CAMPANHA popular contra os manejos de Kennan e Miller reforçou a luta anti-imperialista e serviu para educar as massas, pela propria experiencia nas lutas, onde mostraram não temer as arbitrariedades da ditadura e os choques violentos com a policia, participando de todas

as manifestações apesar do aparato belico da reação.

O reforçamento da luta anti-imperialista nas jornadas populares contra a reunião dos agentes do Departamento de Estado se caracterizou pela melhor articulação das forças democráticas, com o estabelecimento de uma verdadeira frente anti-imperialista composta de várias organizações de massa de incontestável prestigio popular e de âmbito nacional.

Assim é que contra a presença insolita de Kennan e seus parceiros no país, se coligaram em frente unica o Centro de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, a União Nacional dos Estudantes, a Liga Brasileira de Defesa das Liberdades, a Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, a Federação das Mulheres do Brasil, a União Brasileira dos Estudantes Secundários, apoiadas por dezenas de organizações proletárias, populares femininas e juvenis do Distrito Federal, como a Liga Anti-Fascista da Tijuca, a Frente Democrática de Copacabana, o Centro Democrático Catete-Laranjeiras, União Femininas, Clubes e Comissões de empresa.

Todas essas organizações atuaram de comum acordo, coordenadas na realização das tarefas, significando esse fato um sério avanço no sentido da estruturação da frente anti-imperialista no país, tendo em vista ampla organização anti-imperialista capaz de incorporar grandes massas do Povo brasileiro na luta pela expulsão dos imperialistas e pela nossa completa libertação nacional.

No entanto, apesar da intensidade e da repercussão da campanha patriótica contra Kennan e Miller, ela ainda não correspondeu às necessidades da luta pela paz e pela libertação nacional, nem às possibilidades existentes em virtude da radicalização crescente das massas, da sua combatividade, do seu sentimento anti-imperialista e do seu ardente desejo de paz.

Houve, é certo, bastante agitação e propaganda desmascarando e denunciando a atividade guerreira e colonizadora de Kennan e Miller, mas a mobilização de massas foi relativamente pequena. Se de um lado houve uma ativa participação das mulheres e dos jovens, na campanha, por outro lado a classe operaria, que é a força mais conse-

(Conclui na 10.ª pág.)

PRESTES SAUDA O 12.º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

Entre 2 e 5 do corrente, realizou-se o 12.º Congresso Nacional do Partido Comunista francês, cujas resoluções te ac, sem duvida, importancia fundamental para a luta do proletariado e do povo francês em defesa da paz e da independencia do país.

Ao Secretario Geral do Partido Comunista francês Maurice Thorez, enviou Luiz Carlos Prestes a seguinte mensagem:

"Saúdamos calorosamente o Congresso do Partido Comunista francês, expressão combativa do povo francês.

Vosso Congresso representa poderosa contribuição para o fortalecimento da luta dos povos do mundo inteiro pela paz e a independencia nacional.



(Ass.) — LUIZ CARLOS PRESTES



Nos Quatro Cantos do Mundo

ITALIA

Em virtude da notícia da partida do primeiro navio carregado de material de guerra dos Estados Unidos para a Europa o Comitê Nacional dos Partidários da Paz, reunido sob a presidência de Pietro Nenni, decidiu mobilizar todas as forças populares para uma ação comum contra o recebimento das armas norte-americanas.

FRANÇA

Sob a presidência de Maurice Thorez, líder dos trabalhadores franceses, realizou-se o 12.º Congresso Nacional do Partido Comunista da França. Na sessão inaugural o histórico concluiu Thorez apresentou um Programa de 11 pontos, abrangendo os principais problemas da política exterior e interior, entre os quais avulta o problema da defesa da Pátria.

HUNGRIA

Grandes comemorações estão sendo realizadas em Budapeste por motivo da passagem do quinto aniversário da libertação da cidade. Participam das grandes festividades figuras destacadas da URSS e das Democracias Populares, destacando-se: Mihail Andrejevich, secretário do Comitê Central do P.C. (b) da URSS; Oto Grotewold, primeiro ministro da República Democrática da Alemanha; Ana Pauker, ministro do exterior da România; general Luik Svoboda, ministro da defesa da Tchecoslováquia; tenente general Pin-Chang-Fu, da República da China; Witold Frantsek Jozwiak, do Conselho Supremo de Controle da Polónia.

BELGICA

Os trabalhadores belgas, de quase todas as atividades profissionais, encontram-se em assembleias permanentes, apoiando energicamente a volta do rei Leopoldo III. Os trabalhadores estão decididos, se necessário, a recorrer a greve geral.



O Congresso do P. C. Francês Reforça a Causa da Paz

O 12.º Congresso do Partido Comunista francês, reunido entre 2 e 5 do corrente, se realizou num momento culminante da luta da classe operária mundial pela sua libertação da escravidão capitalista. Não por acaso, é este também um dos momentos mais graves da história da humanidade, precisamente porque a classe condenada ao desaparecimento estrebucha nos últimos estertores, recusa-se desesperadamente a ceder seu lugar à classe destinada a sucedê-la: o proletariado.

Dai a importância, não só para a França como para todos os povos desse novo Congresso do Partido Comunista francês. Ele marca uma nova etapa na luta da classe operária contra a guerra e o imperialismo. Destina-se a fortalecer as ações concretas, para fazer abortar os criminosos planos de guerra e dominação mundial dos Estados Unidos.

O programa de 11 pontos exposto pelo Secretário Geral do P. C. francês, Maurice Thorez, no seu informe ao 12.º Congresso, dá bem uma ideia das gigantescas tarefas que se atribui o proletariado francês para dirigir e levar à vitória a luta pela paz e pela independência nacional. Denúncia do Pacto do Atlântico e do Plano Marshall, respeito à Carta da ONU, reafirmação da aliança entre a França e a União Soviética, proibição da armamentação, conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, respeito aos Acordos de Potsdam, reconhecimento da República Democrática Alemã, relações comerciais normais entre a França e os países da Europa Central e Oriental. Paz no Viet-Nam, são os principais pontos pelos quais se baterão os comunistas franceses no terreno da política exterior, ao mesmo tempo que defendem um programa de aumento de salários e vencimentos, redução das despesas militares, defesa, das liberdades democráticas na política interna.

É todo um programa que visa o reerguimento da França, o afastamento da crise econômica a que ela está sendo arrastada, porque, sem nenhuma dúvida, a execução de tal programa implica na formação de um governo de união, democrática e, portanto, na derrota da atual camarilha de quislings americanos que vendem a França a Wall Street.

É ao mesmo tempo, consequentemente, um programa destinado a reforçar a paz entre os povos, porque a sua vitória significa retirar das garras dos imperialistas americanos uma posição eminentemente estratégica para

a sua guerra contra a União Soviética e as Democracias Populares.

Está o proletariado francês, está o povo francês, capacitado a levar à vitória o programa de luta pela paz e a independência nacional apresentado por Thorez?

Os exemplos maravilhosos de combatividade da classe operária e dos demais patriotas franceses na defesa da paz e contra o imperialismo americano não deixam dúvida de que a vitória final lhes pertence. O povo francês lutou como nenhum outro, contra o Plano Marshall e o Pacto de guerra e agressão do Atlântico Norte. E tem sabido elevar continuamente o nível de suas lutas pela paz, passando dos protestos iniciais às demonstrações de rua, às greves gigantescas que honram o proletariado francês e finalmente às AÇÕES CONCRETAS em defesa da paz. Recusa-se a desembarcar materiais de guerra mandados pelos Estados Unidos para a França. Negase a embarcar suprimentos para a "guerra suja" do Viet-Nam, estorva a partida de navios que transportam tropas mercenárias para lutar contra o povo viet-namita.

Durante o 12.º Congresso do Partido Comunista francês um enorme distico ornava a sala das sessões. E nesse distico se liam estas palavras: "O POVO FRANCÊS JAMAIS FARA GUERRA À UNIÃO SOVIÉTICA". Estas palavras, traduzem a mais alta profissão de fé antifascista, justamente no país ao qual os camadas norte-americanos atribuíram a tarefa ingloria de fornecer soldados para sua aventura imunda contra a Pátria do Socialismo. São palavras que desfazem pela base parte dos planos, infames de Wall Street e do Departamento de Estado. Significam, em resumo, que os imperialistas não contarão com os trabalhadores e o povo francês para a guerra contra a URSS e as Democracias Populares.

"Internacionalista de verdade é aquele que defende a União Soviética sem reservas e por todos os meios" afirmou Thorez no Congresso do Partido. E se torna cada vez mais claro para as pessoas honestas de todo o mundo que a defesa da URSS é a defesa da paz mundial, a defesa da soberania nacional de cada povo, a garantia de um futuro de liberdade e bem-estar para a humanidade, porque a URSS é o baluarte mundial dessa grande luta.

Os partidários da Paz no mundo inteiro olham, assim, o Congresso do Partido Comunista francês como o ponto de partida de novas e decisivas lutas contra a guerra dos trustes e pela consolidação da paz mundial.

A LIBERTAÇÃO DE BUDAPEST

O povo húngaro comemorou a 4 do corrente o 5.º aniversário da libertação de Budapeste do domínio nazista. Com justos motivos, o governo popular da Hungria festejou a grande data como uma data nacional, convidando os diversos amigos da URSS, da China e das Democracias Populares para se representarem em Budapeste.

É que a libertação de Budapeste assinou a fase culminante na guerra nos Bálcãs, com a derrota esmagadora dos exércitos hitleristas pelas forças libertadoras da União Soviética que marchavam inconcivelmente rumo a Berlim.

A entrada do Exército Vermelho em Budapeste tinha assim um significado internacional de importância histórica. Era o esmagamento de um opressor cruel que subjugava o povo húngaro. Era ao mesmo tempo a ruptura das cadeias com que as velhas classes dominantes húngaras oprimiam há séculos o proletaria-

do e o povo. Era a aurora de novos tempos para um país que fora condenado pelos grupos imperialistas mundiais a servir de repasto aos trustes e monopólios.

Nos dias de hoje, os festejos comemorativos da libertação de Budapeste valem como uma lição para o povo húngaro ao Exército Soviético, lembrando oportunamente seu papel de exercito de libertação de povos. Devem-lhe a liberdade nacional que hoje usufruem, além da Hungria, na Europa, o Rumania, a Tchecoslováquia, a Polónia, a Bulgária, a Albânia a República Democrática Alemã. Os povos desses países souberam preservar a independência reconquistada a custa do sangue de seus melhores filhos que lutaram e morreram ao lado do glorioso Exército de Stalin.

Os povos de todo o mundo se rejubilam ao lado do povo húngaro. E fazem suas as palavras proferidas em Budapeste pelo heróico combatente soviético Vochilov: "É nosso dever para com os heróis mortos que deram sua vida libertando o país não permitir que haja outra guerra".

Triste Aniversário

Os agentes de Wall Street no governo americano comemoraram festivamente o segundo aniversário do Plano Marshall. Até o fracassado antecessor de Acheson veio à tona para falar das maravilhas da "ajuda" americana à Europa ocidental. Marshall, no entanto, foi comedido nos seus elogios aos empreendimentos de guerra e dominação que traz o seu nome. Preferiu fazer ameaças e apresentar como "saída" a guerra contra a União Soviética. Acheson não foi mais otimista, constatando que "grande parte da tarefa ainda está por ser empreendida".

Reconhecem assim os maiores da política de guerra dos Estados Unidos que o Plano Marshall não está dando os frutos que eles esperavam. Na verdade, esses senhores tem de reconhecer que fracassaram no seu objetivo fundamental, que era lançar solidamente as bases da guerra de agressão na Europa Ocidental. As bases estão lançadas, mas sobre terreno movediço, escorregadio e que levará

os provocadores de guerra à derrota completa. Jamais foram tão gigantescas as forças que intam em defesa da paz e contra o imperialismo ianque, não só na Europa como no mundo inteiro.

O que os imperialistas americanos conseguiram foi exportar parcialmente a crise econômica que lava o núcleo central do sistema capitalista. Revela-se que mais de 8 bilhões de dólares em produtos americanos foram mandados à Europa Ocidental nos 2 últimos anos. Mas somente no ano passado o desemprego aumentou de 350.000 para 452.000 na Inglaterra; de 98.600 para 153.500 na França; de 32.700 para 50.000 na Holanda; de 252.000 para 309.000 na Bélgica, sendo que nos Estados Unidos duplicou.

Evidentemente, os capitalistas americanos podem cantar louros ao Plano Marshall, mas os trabalhadores de todo o mundo e sobretudo os da Europa tem motivos de sobra para lutar contra ele como um plano de guerra, fome e miséria.

A participação das mulheres na campanha contra Kennan

procuram desencadear uma guerra contra a União Soviética, principal baluarte da Paz mundial, e contra as Repúblicas Populares. Para esta aventura precisam de nosso povo para carne de canhão e de nossas riquezas minerais para fabricar seus instrumentos de destruição e de morte.

Compreendendo que essa missão vinha ferir profundamente os sentimentos de Paz da mulher e do povo brasileiro, a Federação de Mu-

lheres do Brasil e todas as organizações a ela filiadas participaram ativamente das manifestações de repulsa aos espíões lanques.

Palestras e debates foram realizados nas organizações femininas para evar ao conhecimento das massas femininas o perigo que representa para a segurança de nossa

BERTINA BLUM

Pátria e o bem estar de nossos filhos essa reunião de embaixadores americanos na Capital de nosso país, compreendendo o seu papel na defesa de nossa soberania, as mulheres compareceram às manifestações que se realizaram em vários pontos do país, afrontando corajosamente a sanha da polícia de

Dutra, que como sempre estava preparada para defender aqueles que pretendem escravizar o nosso povo.

Atemorizados com o desenvolvimento dos trabalhos femininos no sentido de esclarecer a mulher brasileira para a luta em defesa dos seus interesses de Paz e de vida mais barata, desencadaram contra suas organizações a mais brutal reação.

No Rio, 7 representantes da Associação Feminina do Distrito Federal foram pre-



CUBA

Bandos armados a serviço dos candidatos do governo assaltaram em Havana, uma Seção Eleitoral, roubando milhares de títulos de eleitores, a fim de que o partido do governo se utilize de forma fraudulenta nas próximas eleições, especialmente em favor de um irmão do presidente da República, candidato à Prefeitura de Havana, a mais importante das paiz.

ARGENTINA

Reivindicando um aumento de 30 pesos por dia nos salários, minimos, fizeram uma greve de 24 horas os portuários argentinos. Dos 97 navios de alto bordo, apenas 18 foram carregados e descarregados nos portos. E dos 475 costeiros, apenas 18 foram empregados. A greve atingiu, também, o pessoal dos chocadores. Por outro lado, dos 12 mil navios que trabalham nas docas, apenas 500 prestaram serviço, assim mesmo sob violenta coação policial.

COLOMBIA

O conhecido escritor E. Nieto Cabellero, até há pouco tempo embaixador da Colômbia no México, está denunciando em uma série de cartas publicadas e difundidas, claramente todos os desmandos e crimes do governo Ospina Pérez. Numa dessas cartas, aquele escritor e político refere à sombria emboscada em que foi assassinado Vicente Escobar.

GUATEMALA

O odio do povo guatemalteco contra o imperialismo norte-americano escorregou de seu território o sr. Richard Patterson, embaixador dos Estados Unidos, que foi às pressas chamado a Washington. As autoridades do Departamento de Estado expressaram a sua "preocupação e mal-estar" pelo que qualificam de "atual sentimento anti-norte-americano na Guatemala" e disseram que essa repulsa se fazia patente contra casas comerciais e cidadãos norte-americanos.



A vinda para o Brasil dos espíões da missão Kennan-Miller revoltou profundamente os sentimentos patrióticos do nosso povo. Esta revolta, como não poderia deixar de ser, transformou-se rapidamente em manifestações públicas contra o imperialismo americano, que está procurando por todos os meios aprofundar ainda mais o seu domínio sobre as riquezas de nossa pátria, impedindo o seu desenvolvimento econômico e procurando conservar nosso povo na maior miséria e ignorância. Não ficam porém somente neste terreno as pretensões ianques. Em seu desespero pela crise em que se encontram atualmente,

elas em frente ao Itamaraty quando tomavam parte na concentração promovida pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional para entregar ao Sr. Raul Fernandes, ministro da "órbita do colosso", a mensagem de protesto das organizações patrióticas contra a vinda da missão Kennan-Miller. Três delas foram violentamente arrancadas de um bonde em movimento. Havia entre elas uma senhora que deixara em casa um filhinho de três meses apenas, que estava amamentando. A criança ficou sem alimento quase dois dias, embora muitos protestos tenham sido feitos. (Conclui na 11.ª página)

FAZER TRIUNFAR A VIDA

Daremos ter em maior conta as resoluções finais adotadas na última reunião do Comitê Mundial dos Partidários da Paz realizada em Estocolmo. Nosso dever, humaníssimo dever, é reproduzi-las em boletins, manifestos, cartas, convênios, telegramas, artigos, revistas, coloca-las à porta das fabricas, das oficinas, dos colegios e associações, nas paredes, estações de estrada de ferro, postes na cidade e nos caminhos dis-

tautes. Nosso dever é discutir a sua significação, ler alto aos nossos amigos o apelo que fazem os partidários para que nos unamos e exijamos a proibição da bomba atômica. As resoluções são claras e breves. Podemos saber até decor as suas palavras.

Não foi em vão que o Comitê Mundial dos Partidários da Paz se reuniu na capital sueca. E' tal a gravidade da situação e tal o perigo da guerra que todo

esforço pela paz tem que merecer profunda atenção e ser divulgado pelo mundo inteiro. As próprias resoluções ao convidarem homens e mulheres, associações e partidos para o Congresso Mundial a realizar-se na Italia no quarto trimestre deste ano dizem claramente: "Convidamos para esse Congresso todas as coletividades sociais, religiosas e culturais, todas as pessoas de bem, quaisquer que sejam suas opiniões sobre a origem da atual tensão internacional, que se preocupam e desejam sinceramente o restabelecimento das relações pacificas entre as nações."

Como vemos nada mais amplo numa luta, cujo unico interesse é impedir o extermínio de massas humanas pela bomba atômica e a destruição do trabalho e da cultura do homem. Quem deseja a paz virá conosco. Quem não deseja a paz confessa que quer a morte de milhões de inocentes, quer ver ruínas e cadáveres. Pouco se lhe importa viver porque certamente será também atingido pela guerra.

Os que desejam a paz, não precisam ter solidas ideias politicas, ler doutrinas, participar de partidos politicos, analisar profundamente quais as causas da guerra. E' claro que essa análise é necessaria para o melhor conhecimento dos problemas e para uma orientação no exame das verdadeiras causas da atual tensão internacional. Mas em principio quem deseja a paz, pode e deve lutar imediatamente contra a guerra. Desejar a paz é apenas desejar viver, é prezár a sua juventude ou ter dias calmos na velhice, é ver feliz o seu filho ou o seu

amado ou trabalhar com puras e tranquilas aspirações.

O homem possui imaginação, consciencia e vontade e todos os recursos para viver e manter-se em paz. Já existe o socialismo, não mais no papel ou simplesmente na cabeça dos sonhadores. Existe "em carne e osso", em cidades, fazendas coletivas, fabricas e universidades, crescendo sempre. No socialismo o que há de mais precioso é a vida, porque nela se edifica a felicidade para todos. Em grandes áreas da terra, começa o trabalho a deixar de ser um castigo divino para transformar-se em prazer humano, maior poder do homem sobre a natureza, maior fonte da da imaginação e da vontade do homem. Se temos instrumentos, cerebros, realizações, ideias, forças enormes para exigir e sustentar a paz, por que vacilar na luta contra o perigo de guerra? Se podemos evitar que uns bandidos de dinheiro, possam lançar bombas atômicas sobre jardins de infancia e maternidades, por que ficar calados diante da ameaça e cruzar os braços diante da ação necessaria pela paz?

Saberemos fazer triunfar a vida. Há um grande coração batendo e que o mundo inteiro escuta: é a

Frente Organizada da paz. Nesse coração, milhões de esposas e mães, namoradas e noivas dizem "não" aos bandidos e entoam o canto universal: Nossa vida e nosso amor querem a paz. Em vez de bombas atômicas, queremos lares. Em vez de granadas e torpedos queremos beijos e canções, livros e musica, queremos o céu azul e os campos em flor. Queremos trabalho sem inquietação pelo futuro.

Eu pergunto, leitora, se por acaso me lês; tens talvez um noivo, um bem amado, queres estudar, seguir uma carreira de trabalho e de estudos? Fazes planos para a vida e não escondes odio ou amargura pelos teus semelhantes? Conseguirás tudo isso com a guerra? Poderias, de repente, mandag teu bem amado assassinar alguém ou vê-lo raigado por uma bala, com os intestinos de fora, ao pé de um charco de sangue? Aceitas a possibilidade de alguns monstros poderem lançar sobre a tua casa, sobre a tua cidade, na hora em que estudas e esperas o teu amado, uma bomba atômica que destruirá a tua vida e o teu amor e milhares de noivos e noivas como tu?

E' a minha pergunta simples e é com o meu coração que te falo. Tens que lutar pela paz, leitora amiga, leitora irmã. Tens que lutar pela paz, leitor amigo e irmão. E triunfaremos porque a vida é invencível.



ESPIRITO SANTO
Durante uma manifestação contra a carestia da vida, o governador mandou espancar inumeras mulheres que dela participavam, levantando esse ato indignados protestos em todo o Estado.

PARANA

Em Londrina os trabalhadores do Campo de Aviação, que não recebiam seus salários, resolveram reter as maquinas como garantia do pagamento, organizando uma comissão á frente da qual se colocou o vereador Newton Camara. Durante a noite, um agente da empresa tentou apoderar-se das maquinas, mas os operários, de sobressalto, exortaram o agente nacional

BAHIA

Os estivadores bahianos constituíram uma comissão para lutar contra o pagamento do imposto sindical. A comissão, em manifesto ao proletariado da Bahia, caracteriza como verdadeiro roubo aquele tributo e convida os trabalhadores a recusarem a pagá-lo.

SÃO PAULO

Em Botucatu o juiz José Miranda Leite absolveu os vereadores comunistas Nestor Nunes de Oliveira e Francisco Ramires, além dos ferroviários que tomaram parte no ultimo movimento grevista verificado na Sorocabana. Em sua sentença declarou o magistrado que não se pode considerar ninguém criminoso por fazer greve, direito garantido na Constituição.

CEARA

A seção cearense da Associação Brasileira de Escritores, em assembléa geral extraordinária elegeu a delegação que a representará no III Congresso Brasileiro de Escritores, e que ficou constituída dos escritores Aloísio Medeiros, Fran Martins, Jairo Martins Bastos, Eduardo Campos e Braga Montenegro.



SIC MONTECEU

AS DECLARAÇÕES do sr. Osvaldo Aranha, em recente entrevista publicada na "IMPrensa POPULAR", preconizando um tratado de paz e a destruição da arma atômica, são bastante significativas. Elas representam em primeiro lugar uma contribuição valiosa á causa dos partidários da paz em nosso país, porque partindo de uma personalidade assim conhecida inclusive internacionalmente, terá, sem duvida, uma grande e salutar repercussão. Além disso, tais declarações ajudam a desmascarar a torpe campanha dos traficantes de guerra que procuram apresentar como comunistas todos os combatentes da paz, com o fito de isolar e destruir o grande e generoso movimento dos que se batem contra uma nova hecatombe guerreira.

Finalmente as declarações do sr. Osvaldo Aranha indicam a pujança já adquirida pelo movimento, no Brasil e no mundo, dos combatentes da paz, movimento que está empolgando e reunindo na mesma frente ampla de luta todos quantos prezam a paz e a liberdade, independentemente de raça, classe ou convicções politicas e religiosas. Fica assim demonstrado mais uma vez que o movimento pela paz não é obra nem causa apenas de um partido ou de uma classe, mas de toda a humanidade. Unindo-se e organizando-se cada vez mais, através de lutas sempre mais altas e concretas, os partidários da paz tem todas as condições para frustrar em definitivo os monstrosos planos dos traficantes de sangue humano e impedir que se consuma o crime de uma nova guerra.

O PARTIDO DA TRAIÇÃO A PATRIA

Seria injusto dizer que os proceres da U.D.N. e sómente eles, é que traem a patria e procuram mesmo enquadrar essa traição numa "doutrina". Correia e Casaró, o autor da carta de venda do Brasil, e João Neves da Fontoura, que defendeu a teoria calabaresca da "alienação progressiva da soberania nacional", esses, por exemplo, não são da U.D.N. O fenomeno é mais amplo e tem sua origem na propria putrefação das classes dominantes. Mas coube á U.D.N., essa agrupação de demagogos, fornecer á exereação publica espetáculos como o ministro Raul Fernandes, que vai das palavras (considerando a soberania como um "dogma" e como um "mito") ás mais infames ações, realizando tratados de lesa-patria com os imperialistas ianques, subordinando, toda a politica exterior do governo aos ditames do Departamento de Estado norte-americano. Esse mesmo bando foi quem forneceu outro Calabar, o tal que chegou a sugerir a intervenção armada ianque para impedir as eleições no Brasil.

Já não queremos falar dos Juraci Magalhães e outros serviais de Wall Street. Falemos do proprio líder da U.D.N. na Camara dos Deputados, o antigo procurador geral do Estado Novo, Gabriel Passos, que teve o despudor de subir á tribuna para defender da acusação de traidor o ministro Raul Fernandes. E o líder udenista não procurou negar o ato de traição do chanceler da ditadura Dutra. Ao contrario, procurou foi justificar a traição, mostrando assim que é capaz de cometê-la abertamente.

E' preciso recordar, aliás, que o "quisling" Gabriel Passos foi como emissário da ditadura á reunião de Bogotá, convocada pelo governo colonizador e guerreiro de Yuman, para dar diretivas diretas aos governantes fanáticos da America Latina. De regresso, o sr. Gabriel Passos apresentou á Camara um projeto de lei para facilitar ainda mais a penetração do capital monopolista ianque em nossa patria, isentando de tributos na entrada na saída os capitais de Wall Street. Em suma, abrindo as portas do país para que os ladrões de Wall Street entrem livremente, saqueiem á vontade nossas riquezas e regressem, de sacos nas costas, sem sequer serem importunados pela alfândega.

O despudor com que agem e com que falam esses traidores, já está passando muito além dos limites. Mas esses "quislings" estão enganados. Os bandidos imperialistas serão expulsos de nossa terra. E os seus lacaios receberão o castigo merecido.



Nossa responsabilidade historica Na Luta pela Paz

"No momento atual, em que vemos aumentar grandemente o perigo de uma nova guerra e crescer a onda de provocações e terror da ditadura guerreira de Dutra e compreendendo a grande responsabilidade historica que temos no Brasil, convocamos todos os comunistas para realizarem com firmeza, decisão e audácia as seguintes tarefas fundamentais:

- 1) — Trabalhar com maior tenacidade ainda para ampliar e consolidar organicamente o movimento dos partidários da paz, atraindo para ele, sem distincão, de crenças religiosas, de opiniões politicas, todas as pessoas honestas e de qualquer filiação partidária.
- 2) — Organizar rapidamente o maior numero de amplas comissões de defesa da paz nas cidades e no campo, nas empresas e em todas as concentrações populares.
- 3) — Opôr á propaganda de guerra e mais ampla propaganda a favor de uma paz sólida e duradoura entre os povos denunciando infatigavelmente a politica agressiva de blocos e alianças militares, especialmente o Pacto do Atlantico Norte, o chamado Tratado do Rio de Janeiro e todos os acordos secretos de guerra firmados pelo governo de traição nacional de Dutra com os círculos dirigentes dos Estados Unidos.
- 4) — Recorrer a todas as formas eficazes e provadas de luta pela paz, tais como os memoriais e manifestações de pro-

testo, a impressão e difusão de volantes, manifestos e literatura denunciando os preparativos de guerra, a coleta de fundos para sustentar financeiramente a luta pela paz, a denuncia, assim como a organização do boicote de filmes, jornais, livros, revistas, estações de rádios, instituições e personalidades que fazem propaganda em favor da guerra.

- 5) — E' indispensável também saber fundir a luta pela independencia nacional com a luta pela paz, denunciando o caráter de traição da politica do governo de Dutra, governo de burgueses e latifundiários, agentes do agressor e opressor ianque.

Será esta a maneira de reunir todas as forças democráticas e patrióticas para a luta pela paz e contra a crescente escravização de nossa patria pelos imperialistas norte-americanos. Para todos os comunistas patriotas e democratas, para as organizações operárias, populares e democráticas, a luta pela paz deve ser o centro de suas atividades, pois esta luta é conduzida em nome dos vitais interesses de nosso povo, em nome de sua vida e de sua independencia."

(Do documento — "Novas Armãs Para a Luta Pela Paz e a Independencia Nacional", assinado por Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado no n.º 49 da VOZ)



AÇÃO em defesa da PAZ

O «ESTILO DE VIDA»
Norte-Americano

RETRATO DE UM ESPECULADOR
DE GUERRA

Comissões Amplas De Defesa da Paz

ENTRE AS TAREFAS apontadas por Prestes e outros dirigentes comunistas para levar a vitória a luta pela paz, tem importância fundamental a imediata criação de "muitos" número de amplas comissões de defesa da paz nas cidades e nos campos, nas empresas e em todas as concentrações populares.

A esta altura da situação mundial — quando são maiores do que nunca os perigos de guerra — a luta pela paz está a exigir mais do que simples protestos, abaixo-assinados ou voluntários. Está a exigir tudo isto e ao lado disso, AÇÕES CONCRETAS, DE MASSAS, CONTRA CADA MEDIDA DE GUERRA DOS BANDIDOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E SEUS SOCIOS.

Dai Prestes chamar a atenção dos patriotas para a organização de comissões de defesa da paz. A essas comissões cabe a tarefa de dirigir a luta diária e as ações concretas contra a guerra.

Ninguém ignora que os traficantes de guerra dos Estados Unidos carregam diariamente do Brasil toneladas e toneladas de materiais estratégicos para a sua guerra: manganês, cristal de rocha, areias monazíticas e outros produtos das nossas minas e jazidas são entregues criminosamente pelo governo Dutra a seus patrões ianques.

ELES PREPARAM A GUERRA E O CONFESSAM...

— "A CIENCIA DEVE-RA CONTINUAR A CENTRALIZAR-SE EM ARMAMENTOS" — declarou o Sub-Secretario da Marinha dos EE. UU., Dan. A. Kimball, a 23 de março ultimo.

— "A decisão de fabricar a bomba de hidrogenio foi perfeitamente sensata" — declarou o almirante ianque Chester Nimitz, falando a 23 de março na Universidade da California.

— "A segurança absoluta dos Estados Unidos contra um ataque atomico não poderia ser obtido senão pela dispersão completa e obrigatoria da população e da industria americana" — (Palavras de Paul J. Larsen, diretor do Escritorio de Mobilização Civil dos Estados Unidos. Larsen calcula em 300 bilhões de dolares a quantia necessária a esse empreendimento, esquecendo porém de que também Goering sonhava com a "segurança absoluta" da Alemanha nazista.

— "E' preferivel correr os riscos de uma guerra de aniquilamento a aceitar uma paz que seria o aniquilamento certo dos ideais dos homens livres" — afirmou o general Eisenhower, em discurso na Universidade

Não podemos permitir que o saque se prolongue. Urge pôr termo ao assalto.

Mas isoladamente ninguém faz nada em defesa da paz. E' por isso que Prestes mostra a necessidade imediata da formação das comissões de defesa da paz em cada fábrica, oficina, empresa, mina, estrada de ferro, escritório, para a arregimentação de todos os patriotas contra a guerra.

As medidas de guerra são, cada dia mais clinicais, mais descaradamente agressivas. Assim, a luta contra a guerra necessita basear-se agora em ações concretas de massas que motrem aos imperialistas que não concordamos com a guerra, que lutaremos contra ela e que finalmente pagaremos em armas contra os que desencadearam a guerra.

Na França os operários destroem armamentos mandados pelos americanos. Façamos aqui a mesma coisa. E imediatamente precisamos impedir a venda de produtos vitais para a nossa propria defesa, produtos que escasseiam, como a monazita, destinada às armas atomicas.

No caso, a ação concreta deve começar na mina e terminar no esbo do porto. Nem mais uma grama de minerio estratégico para os gringos ianques! Recusemos explorar os minerios com esse objetivo. Recusemos embarca-lo para os Estados Unidos. Será esta uma valiosa contribuição á causa da paz e da independência nacional.

de Columbia, a 24-3-50. Por "ideais de homens livres", Eisenhower se refere com certeza aos "ideais" expansionistas dos magnatas de Wall Street, ao racismo odio que esmaga 15 milhões de negros nos EE. UU. a "superioridade" norte-americana sobre todos os povos.

— "O objetivo do Pacto do Atlantico é obter a paz pela força" — declarou o Secretario da Defesa do Governo dos Estados Unidos, Louis Johnson, a 29 de março findo, em Haia.



De Jorge Malenkov

« Passaram os tempos em que os imperialistas podiam preparar a guerra em rigoroso segredo e em que a guerra se desencadeava inopinadamente sobre os povos, colocando-os diante do fato da guerra já começada.

« O poderoso movimento dos partidários da paz mostra que os povos constituem uma força capaz de frear os agressores».

FORMAS DE LUTA CONTRA A GUERRA

• Os portuários da França e da Italia, da Holanda e da Noruega, estão decididos a não desembarcar material de guerra enviado pelos imperialistas dos Estados Unidos para seus países. Material de guerra a soldados já deixaram de de ser embarcados para o Viet-Nam.

• Soldados franceses já se recusaram a lutar no Viet-Nam contra as forças patrióticas que lutam pela libertação nacional.

• O P.C. do Japão está dirigindo uma campanha contra o pagamento de impostos para a preparação guerreira do país dentro dos planos do imperialismo ianque. O não pagamento dos impostos, diz o jornal japonês "Bandeira Vermelha", "contribuirá para a paz e a independência nacional e a formação de uma frente democratica unindo todas as forças".

• Operários italianos mantiveram ocupada e sem produzir, durante varios dias uma fábrica de armamentos nas proximidades de Roma.

• Cidadãos norte-americanos estão se recusando a pagar impostos de renda para a guerra dos trustes contra a URSS e as Democracias Populares.



- DESTRUIR A BOMBA ATOMICA

«Se fôr necessario para o bem dos Estados Unidos e se as democracias do mundo (isto é, os privilegiados dos capitalistas — N. da R.) estiverem em jogo, eu não hesitarei em tomar novamente a decisão de utilizar a bomba atomica»

Assim falou o mais graduado porta-voz dos trustes e monopolios de Wall Street, Harry Truman, presidente do governo dos Estados Unidos, a 7 de abril do ano passado, há um ano, portanto.

Dai para cá, Truman lançou mão de uma nova chantagem: a bomba de hidrogenio, desde que se convenceu da quebra do monopólio do segredo atomico pela União Soviética.

140.000 VITIMAS

Apenas com 2 bombas, criminosamente lançadas pelos imperialistas americanos sobre populações pacificas, em Hiroshima e Nagasaki, no Japão, em 1945, foram eliminadas mais de 140 mil vidas humanas. Houve 100.000 mortos em Hiroshima e 40.000 em Nagasaki.

E' UMA ARMA DE CRIME

A' margem as fantasias da propaganda imperialista, resta pouco á bomba atomica como arma de guerra. Trata-se de uma arma de criminosos para destruir vidas humanas. Não decide qualquer operação militar, sobretudo quando é certo que o país que primeiro utilizar a arma atomica receberá a réplica.

Assim, trata-se de uma arma terrorista, típica dos regimes burgueses, cujos governantes têm medo do povo, das grandes massas operárias e populares.

EFEITOS MORTIFEROS

Os efeitos mortiferos da bomba atomica, entretanto, são incontestes. Qualquer pessoa que se encontre a menos de 800 metros da explosão, em sentido contrario ao vento, e a 3 quilômetros e meio na direção do vento, será atingida pelas emanações radio-ativas da bomba, radiações que provocam a morte. Três anos depois da explosão de Bilini, ainda existe uma pequena zona perigosa naquela região.

A propaganda imperialista mostra claramente que o que interessa aos trustes de guerra é destruir vidas huma-

NO ULTIMO dia de março, Mr. Bernard Baruch bradou aos quatro ventos:

— Estamos perdendo a guerra fria! Os Estados Unidos avançam de crise em crise!

E acrescentou o velho profiteur de guerra que para ganhar a guerra fria os Estados Unidos deveriam possuir "um Estilo Melhor de paz dirigido por homens da tempera do general Marshall", o fracassado antecessor do não menos fracassado Dean Acheson.

Baruch lembrou "o caso da China onde sofremos (os imperialistas americanos — N. da R.) uma grave derrota"

Como se vê, o autor do projeto de "controle" pelos Estados Unidos da energia atômica, deseja apenas a guerra — porque tudo o mais tem sido feito pelos imperialistas de Wall Street: chantagens, pressões políticas e econômicas, planos expansionistas e de submissão de outros países (como os do Plano Marshall), até a preparação guerreira e as guerras localizadas (Grécia, Indonésia, Maláia, Indocina, Birmania), sem falar na guerra civil que sustentaram na China, e onde realmente, conforme a confissão de Mr. Baruch, sofreram tremenda e esmagadora derrota.

Mr. Baruch só vê agora uma "saída": a guerra quente, a guerra de agressão e rapina contra a União Soviética, as Democracias Populares, os povos coloniais e dependentes que lutam pela sua libertação.

Bernard Baruch, apesar de octogenário, ainda sonha reviver os feitos da idade madura, quando combinava sua atuação de homem do governo Wilson, na primeira guerra mundial, e especulador de fornecimentos militares. Foi assim que fez a sua vida. Era, oficialmente, regulamentador da industria de armamentos dos EE.UU. Sobre ele escreve um jornalista norte-americano: "Bernard Baruch é um desses homens de finanças tipicamente americanos que proclamam com orgulho sua qualidade de especuladores e se jactam de haver feito fortuna por meio de especulações". Na 1.ª guerra, Baruch já estava intimamente ligado a Wall Street. Era grande acionista da "Atolia Mining Co." (tungstênio) ligando-se assim diretamente á industria de guerra. Era acionista da United States Steel, outro grande truste de guerra. Do seu posto no governo, conhecia os altos e baixos da Bolsa e jogava sempre na certo. Ganhou milhões. Tomou gosto pela aventura lucrativa da guerra.

Nesse velho gangster de Wall Street temos uma miniatura dos monstros que se cevam na guerra e provocam a guerra, sonhando com o dominio do mundo pelos Estados Unidos.

A AÇÃO DE MASSAS DECIDE

Assim, numa nova guerra mundial, as principais vítimas serão as populações pacificas das grandes cidades. Os objetivos dos provocadores de guerra são claros: eliminar vidas humanas.

O que importa, portanto, é evitar a guerra. Impedir que ela seja deflagrada. E' isso evidentemente não se faz com o simples desejo de que a paz seja mantida. E' preciso lutar contra os provocadores de guerra. Denunciá-los. Tomar ações concretas e decisivas que demonstrem o odio dos trabalhadores e das massas populares á guerra imperialista. AÇÕES CONCRETAS — eis a solução. Não desembarcar material de guerra. Não embarcar materias primas para a guerra, para a fabricação de material de guerra. Recusarmos, nós, no Brasil a entregar nossas areias monazíticas — matéria prima para as armas atomicas — aos trustes americanos. Recusarmos explorar e embarcar nosso manganês para a United States Steel que produz para a guerra. Recusar entregar nosso petroleo á Standard Oil, monopólio de senhores de guerra, que esteve ligado estreitamente a Hitler durante a segunda guerra mundial.

As ações de massas é que decidirão da manutenção e consolidação da paz, afastando assim o perigo de morte de milhões de criaturas pelas armas atomicas e bacteriologicas.

Ações de massas pela proibição da arma atomica, a principal ameaça aos povos numa nova guerra.

Apoio resolutivo ás recentes resoluções do Comité Mundial dos Partidários da Paz, considerando criminoso de guerra o país que primeiro utilizar a arma atomica contra qualquer outro país.

VOZ DAS FABRICAS

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO, A C.P.E.F.,
— EM RIO CLARO —

O RECENTE reajustamento de pessoal introduzido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, em Rio Claro, leva ao auge a revolta dos trabalhadores. Estão eles sujeitos a exigências humilhantes: a assiduidade cem por cento, o cumprimento dos prazos fixados nas fichas de produção, prazos absurdos determinados pelos chefetes para a execução dos trabalhos. Além disso, as folgas remuneradas são suspensas a qualquer pretexto, enquanto um verdadeiro contingente de policiais vive disfarçado dentro da empresa para impedir todos os protestos dos operários. Diariamente, os chefetes de turma dão "notas" nos trabalhos executados, tomando em conta a assiduidade, o comportamento, a aplicação e a produção de cada operário. É evidente que tais notas são sempre contra os operários visando golpear os seus direitos. Os trabalhadores estão reagindo com vigor. Organizam-se em comissões por locais de trabalho e já procuraram entrar em entendimentos com o chefe Betim que, da primeira vez, proibiu a entrada de qualquer membro da comissão em seu escritório. Os operários, porém, reforçaram sua organização, incluindo na Comissão Central um representante de cada seção e reunindo-se em frente ao escritório de Betim — um nazista, refugiado de guerra — obrigaram-no a receber sua Comissão. Outros protestos surgem nas diversas seções, onde os chefetes chegam a proibir que os operários mantenham qualquer palestra. Costumam eles partir aos gritos quando encontram dois trabalhadores palestrando. Mas, atualmente, quando isto sucede, os demais operários se reúnem em torno de seus companheiros e protestam vigorosamente contra a atitude dos chefetes, os quais já começam a perder muito de sua arrogância anterior. Essas pequenas experiências da força de sua organização e unidade constituem um grande estímulo ao prosseguimento da luta pelo aumento de 500 cruzeiros e outras reivindicações — luta que precisa desembocar numa greve de grande envergadura para se tornar vitoriosa.

OS TRABALHADORES NÃO SE DEIXARÃO MASSACRAR

Na fábrica de tecidos "Aretuzina", em Piracicaba, os trabalhadores estão sendo praticamente massacrados pela ganância patronal. O gerente, um tal de Ernesto, obriga os operários a trabalhar doentes, mesmo em estado grave, como acontece com várias operárias atacadas de síncopes (contraída no próprio trabalho), ou de esgotamento nervoso, e as quais têm de comparecer ao serviço caindo de fraqueza porque não conseguem férias para o tratamento de saúde. Esta atitude do gerente é apoiada pelo médico da fábrica — que é, aliás, filho de um dos acionistas — e que não fornece atestado médico ao trabalhador, ainda que esteja esteja à morte. Enquanto isso, a exploração dos operários é sempre maior. Os salários são ridículos. Do aumento geral de 40 por cento conquistado pelos tecelões paulistas em 1948, a empresa só está pagando 20 por cento, em vista de um conchavo que realizou com os "pelegos" e traidores Avelino e Antonio Matarazzo.

Revoltados com esta situação humilhante de fome e exploração os operários procuram se organizar para lutar, desmascarando ao mesmo tempo as manobras dos patrões e dos "pelegos".

ANTICOMUNISMO É EXPLORAÇÃO

O vereador João Mota, de Natal, é o dono do Curtume São Francisco, onde a situação de miséria e opressão dos trabalhadores é indescritível. Ali a média dos salários é de 18 cruzeiros para os homens. As mulheres têm salários ainda mais reduzidos — muitas delas durante a se-

mana, chegam a tirar pouco mais de 60 cruzeiros. Os menores ganham o ridículo salário de Cr\$ 5,40 trabalhando 8 horas diárias e às vezes mais. Todos os operários trabalham por produção, o que os obriga a trabalhar quase sempre 10 horas diárias para terem o insignificante salário de 20 cruzeiros. As condições de trabalho são péssimas. Na seção de corte de couros trabalham dentro d'água, sem roupas e botas apropriadas ao serviço. Na seção de Pistola, que é a mais ofensiva à saúde, dado o veneno que se desprende das tintas, o trabalhador não tem qualquer instrumento de proteção, como mascarar, etc. No curtume faltam refeitórios e quaisquer requisitos de higiene. E a opressão é feroz: o vereador Mota, como todo explorador é um anti-comunista histórico. Em cada seção coloca um capanga de sua inteira confiança que trata os operários como escravos, proibindo-lhes quaisquer protestos. Mesmo na rua os capangas vigiam os trabalhadores, para ver se eles conversam com seus companheiros mais esclarecidos. Se forem pegados em palestra com um "comunista", são imediatamente despedidos. Mas os operários, diante deste terror e exploração, compreendem o que significa o anti-comunismo de seus exploradores e verificam que são os comunistas que, realmente, lhes apontam o justo caminho para a luta contra a fome, a miséria e a exploração.

ROUBO NO PAGAMENTO DO REPOUSO

Os operários do Saneamento, em Natal, estão sendo vilmente roubados no pagamento das folgas remuneradas. O engenheiro-chefe, Carlos Koque, não

A Vida e a Luta dos Trabalhadores em Salinas

Os trabalhadores em salinas de Mossoró, Areia Branca e Macau (no Rio Grande do Norte) estão em luta por aumento de salários. Os de Mossoró, para conquistá-lo, já recorreram à greve. Seus irmãos das outras cidades, certamente, os acompanharão, porque esta é uma luta pelo próprio direito de viver.

Na verdade, miséria é o rotulo com que se pode apresentar a vida desses trabalhadores que recebem salários ínfimos por um trabalho desumano, realizado em condições terríveis. E enquanto isto os patrões, os grandes salineiros, extraem milhões de cruzeiros de lucros da exploração ilimitada do trabalho desses operários.

MILHÕES DE CRUZELROS, OS LUCROS DOS SALINEIROS

Veja-se o contraste: uma tonelada de sal, posta no aterro, custa ao patrões 40 cruzeiros (o que mostra bem o baixo salário que paga aos trabalhadores, pois a tonelada é transportada da salina nos ombros dos mesmos, que para isso gastam mais de um dia de trabalho). Essa mesma tonelada é vendida ao exportador, no aterro, por 100 cruzeiros. Há, assim, um lucro líquido, para os patrões, de 60 cruzeiros por tonelada. Ora, o Rio Grande do Norte exporta, anualmente, uma média de 400 a 500 mil toneladas de sal. Tomando-se a média de 450 mil toneladas, vemos que anualmente os patrões têm um lucro de 27 milhões de cruzeiros.

Enormes são também os lucros dos exportadores. Com a compra da tonelada de sal no aterro, a 100 cruzeiros e as despesas com transportes e impostos, a tonelada lhes sai por 471 cruzeiros. E é vendida por 520 cruzeiros. Na base de 450 mil toneladas exportadas têm eles um lucro líquido de 22 milhões e 50 mil cruzeiros. Do trabalho rude dos milhares de trabalhadores das salinas que vivem morrendo de fome quem, portanto, perto de 50 milhões de cruzeiros de lucros anuais para meia dúzia de salineiros e exportadores!

cumpriu a lei do repouso remunerado, dizendo que sómente em 1950 é que o Saneamento poderia cumprir-la. Hoje, já diz que o pagamento do repouso só pode ser feito por ordem do governo. Esses trabalhadores que percebem salários de fome — de 16 a 20 cruzeiros diários — já não podem tolerar este roubo e estão dispostos a lutar pelo recebimento do repouso desde 1949, que é um direito líquido conquistado pela classe operária. Para isto, precisam se organizar rapidamente e recorrerem à grande arma dos trabalhadores: a greve.

REBAIXA DE SALÁRIOS NA "VOTORANTIM"

Enquanto se enriquecem cada vez mais os patrões

SALÁRIOS MISERÁVEIS, MILHÕES DE LUCROS PARA OS PATRÕES E OS EXPORTADORES — GREVE NAS SALINAS DE MOSSORÓ, POR UM NOVO CONTRATO COLETIVO DE TRABALHO

portagem de João BEZERRA

Quando, portanto, os trabalhadores das salinas se levantam em luta por um novo contrato coletivo de trabalho visando um aumento geral de 50 por cento nos salários — que são os mesmos de 4 anos atrás — no reajustamento de ven-

cimentos dos feitores das salinas, e ainda, ao fornecimento de água potável, ferramentas e equipamento para proteção à saúde, uma batalha necessária contra transporte, etc. — travam tra uma das formas mais brutais de exploração da

classe operária. Eles não poderão consentir, jamais, em continuar cada vez mais famintos e miseráveis, enquanto meia dúzia de patrões, cada vez ganham mais à custa de seu trabalho. Por isto, neste combate que agora estão travando, eles têm de agir com a maior firmeza e intransigência, só voltando ao trabalho depois da vitória, e mesmo assim, continuando organizados e vigilantes para a defesa de seus direitos.

A CAMPANHA PELO ABONO EM CAMPOS (I)

A Luta dos Ferroviários da Leopoldina

Adão VOLOCH

A CAMPANHA pelo pagamento do Abono de Natal foi muito rica de experiências para os trabalhadores de Campos, município agro-industrial onde se concentram mais de 20.000 assalariados.

O proletariado em Campos sente como em todo o Brasil, a desvalorização, crescente dos salários com o encarecimento contínuo do custo da vida. A exploração aumenta através da baixa do salário real e também do incremento do trabalho. Nessas condições os trabalhadores não podiam nem podem ficar de braços cruzados: e já se lançaram pelo caminho das lutas pelas suas reivindicações econômicas e políticas. Por isso foi que os trabalhadores de quase todas as fábricas participaram da campanha pelo Abono de Natal e as demais reivindicações específicas de cada empresa. E se bem que diversas debilidades de organização e comando da luta tenham concorrido para que desta vez o movimento não fosse integralmente vitorioso, a realidade é que os trabalhadores se enriqueceram de preciosos ensinamentos, que devem se tornar uma arma poderosa para o prosseguimento vitorioso de suas campanhas.

Um dos primeiros setores a se mobilizar para a campanha do abono foi o dos ferroviários da Leopoldina. Ao mesmo tempo que eles lutavam pelo Abono realizavam um congresso de ferroviários, no dia 15 de Dezembro, onde foi colocado como uma das reivindicações mais imediatas da corporação a conquista do Abono e a luta contra a Lei de Segurança.

Na preparação do congresso foram feitos comícios e palestras dentro das oficinas de Carangola e Nova, distribuídos manifestos e memoriais para apanhar assinaturas, reivindicando o Abono. A "Voz Ferroviária", jornal da corporação, teve edição especial. O movimento empolgou a massa e dia a dia tomava maior vulto.

Mas a reação começou a tomar me-

das para romper a unidade dos ferroviários. Primeiro, tentou violentamente impedir a realização do Congresso. Mas os trabalhadores, organizados, conseguiram realizá-lo dentro da própria ferrovia, fundando aí a Associação Unitária dos Ferroviários da Leopoldina. Em segundo lugar, os agentes da reação, infiltrados no seio dos trabalhadores, como o delegado do Sindicato, começaram a lançar a confusão, dizendo que "o pagamento do Abono já estava resolvido", que a Câmara já o havia votado e que os ferroviários podiam esperar sossegados que, dentro de poucos dias, seria efetuado o pagamento. Outras manobras eram também exercidas pelos pelegos como Barreto, visando evitar que a massa recorresse à greve.

Não há dúvida que alguns trabalhadores, por inexperiência, e outros, por falta de maiores esclarecimentos, permitiram que o movimento declinasse de intensidade.

Mas os fatos, hoje, ajudam-nos a esclarecer-lhes e mostrarmos-lhes os seus inimigos. Os dias foram-se passando e nada de pagamento do Abono. Ora os jornais noticiavam estar o seu pagamento dependendo do Ministério de Viação, ora era o Diretor que respondia aos ferroviários que o interrogavam, que cabia ao ditador Dutra decidir. Hoje, os ferroviários verificam que, uma ditadura de congelamento de salários, de carestia da vida, de proteção aos exploradores do povo, como a de Dutra, só pode dar aos trabalhadores fome e terror policial. Por isso, nas lutas por suas reivindicações, devem repelir vigorosamente as manobras de todos os que procuram iludilos, fazendo-os ter esperanças na ditadura de esfomeadores que já está. Precisam, pelo contrário, se organizar e lutar cada vez melhor, para, recorrendo sempre que necessário à greve, conquistar com suas próprias mãos as reivindicações que reclamam

balhadores a se lançar a luta, já não pelo aumento, mas para reaver a parte dos salários que lhes foi descontada. Essa tática, entretanto, está sendo desmascarada e os operários da Votorantim vão compreendendo que não basta apenas impedir que os salários sejam cortados, mas que é preciso também lutar pelo seu aumento constante, de acordo com os sucessivos aumentos do custo da vida.

EM S. PAULO, os trabalhadores da seção de esmaltação da Metalúrgica Uliata, em Quarta Parada, lutaram em greve exigindo o fornecimento de máscaras apropriadas ao serviço. O movimento terminou quando os patrões forneceram o material exigido.

"Cia. Sul América de Metais" e da Pirelli S.A., em S. Paulo, obtiveram aumento de salários quando se preparavam para entrar em greve. Os primeiros foram aumentados em 30%, a segunda em 20%.

NA "AÇO BRASIL", em S. Paulo, os trabalhadores entraram em greve exigindo o pagamento de seus salários em atraso, o que obrigou os patrões a regularizarem a questão.

OS TRABALHADORES do Departamento de Rodagem, em S. Paulo, entraram em greve, o movimento iniciado em razão de um atraso de 5 meses nos salários. Uma comissão de grevistas com âmbito estadual foi criada para dirigir a greve.

Momento de Reviravolta na História da Humanidade

por O. KUUSINEN

AS FORÇAS da democracia e do socialismo estão crescendo em todo o mundo. Como resultado da segunda guerra mundial aguçou-se a crise geral do sistema capitalista. Os históricos feitos do povo soviético e do exército soviético durante a Grande Guerra Patriótica, aumentaram imensamente a admiração dos trabalhadores de todo o mundo pela gloriosa URSS.

Criou-se um terreno favorável para o ressurgimento dos movimentos operários em todos os países capitalistas. Os Partidos Comunistas da Europa ocidental, que durante a guerra lutaram com todo o desprendimento contra os opressores fascistas de seus países, ganharam a confiança das amplas massas de operários camponeses e outras camadas. Particularmente forte foi o desenvolvimento do movimento comunista na França e na Itália.

Libertada a Alemanha do jugo fascista, criou-se uma nova situação ali, cujo desdobramento levou à formação da República Democrática Alemã. Isto constitui um ponto de virada importante na história da Europa e, primeiro que tudo, na vida do povo alemão.

Durante o período da ditadura fascista, a Alemanha foi a principal força agressiva do imperialismo mundial. Durante mais de 10 anos o Estado alemão foi dirigido pela camarilha hitlerista composta de bandidos e criminosos, que praticaram crimes monstruosos e inqualificáveis.

A classe operária esteve submetida à mais brutal opressão. Os biltres da reação internacional repositavam-se, certos de que o movimento operário independente nunca mais reviveria na Alemanha ou nos demais países entregues pelo muniquismo para que fossem torturados pelo fascismo alemão.

A formação da República Democrática Alemã significa uma séria derrota política para o campo imperialista, já que não pode haver dúvidas de que as amplas massas populares na Alemanha ocidental apoiarão a luta do governo popular para conseguir a unidade de toda a Alemanha à base da Constituição da República Democrática Alemã.

Ninguém pode discutir a verdade do pensamento expresso por Stalin, de que a existência de uma Alemanha amante da paz junto com a existência da pacífica União Soviética exclui a possibilidade de novas guerras na Europa, põe fim ao derramamento de sangue na Europa e faz impossível a escravização dos países europeus pelos imperialistas.

Felizmente para a humanidade, o campo internacional dos que participam da luta anti-imperialista está crescendo com muito vigor em todos os países. Todo dia novos setores populares se incorporam à luta ativa em favor do

campo democrático.

A forte atração que sentem as massas do povo pelo campo da luta democrática e anti-imperialista pode-se explicar pelo fato de que a política dos imperialistas anglo-americanos se orienta claramente contra os interesses fundamentais do povo.

Os imperialistas ianques vêm sustentando que a questão da independência e da soberania de outros povos é simplesmente uma questão de compra e venda. Na realidade, este é um assunto vital para o futuro e a honra de cada nação. Ninguém pode convencer os franceses, os italianos ou outra nação qualquer, de que venda a sua independência e a sua honra. Lutam e continuarão lutando — sob a direção dos Partidos Comunistas — contra a escravização norte-americana.

Não há dúvida de que os povos inglês e norte-americano condenam indignados os planos criminosos dos belicistas.

Apesar disso, os imperialistas anglo-ianques levam a sua corrida armamentista febril e continuam com a formação de blocos político-militares agressivos, tentando obrigar muitos povos a lutar pelos objetivos agressivos que lhe são impostos por Washington e Londres.

Mas, a propósito de que têm os povos de lutar para estabelecer a dominação mundial dos imperialistas anglo-ianques? E contra quem têm eles de lutar? Contra a União Soviética e os países da democracia popular.

Em resposta a tão insolente desafio o movimento contra os belicistas está crescendo mais e mais, e os verdadeiros representantes dos povos afirmam abertamente: "Nossos povos nunca lutarão contra a União Soviética e as democracias populares".

A lógica dos acontecimentos impele as amplas massas à luta em cooperação com os comunistas. As amplas massas populares estão aprendendo com sua própria experiência.

E' claro que nem todos se elevam ao grau de consciência comunista, mas o comunismo os atrai cada vez mais.

Este importante sinal de nosso tempo suscita o temor e a histeria no campo imperialista. Isto tem a ver, em parte, com a política externa, aventureira, do imperialismo. O capitalismo, condenado à morte, tem medo. Tendo a alcançar uma etapa de pânico, semelhante ao caso de Forrestal.

Muitos imperialistas gritam sobre a ameaça de uma agressão soviética. Todo o mundo sabe que isto é mentira. O grande país soviético não ameaça ninguém, mas outra ameaça, esta sim, se aproxima da cidadela do capitalismo. Aproxima-se uma crise; uma aguda e profunda crise, econômica e política, já se esboça.

O Estado Soviético, que

A U.R.S.S. AJUDA NA PRÁTICA O

TORNA-SE POSSÍVEL PELA PRIMEIRA VEZ O QUE O IMPERIALISMO IMPEDEU DURANTE SÉCULOS

DOIS NOVOS importantes acordos foram concluídos no fim de março entre a União Soviética e a China. Os governos dos dois grandes países criaram duas empresas mistas para prospecção e exploração de petróleo e metais não ferrosos na província de Sinqiang, no norte da China. Os acordos terão a duração de 30 anos. Os produtos, as receitas e os lucros das empresas serão repartidos igualmente entre os dois países. A direção de

ambas as empresas será exercida alternadamente pelos representantes da URSS e da China.

Assim, é o próprio texto do acordo, suas cláusulas, que desmentem redondamente as cinicas mentiras lançadas pelo Secretário de Estado do Governo dos Estados Unidos, Dean Acheson, sobre os dois novos acordos aos quais o representante do mundo imperialista pretende emprestar os mesmos objetivos que o imperialismo persegue nos seus acordos leoninos com os países coloniais ou dependentes.

Mas o que provoca as iras de Mr Acheson é justamente isto: o grande país do socialismo, com seu poderio industrial e técnico, ajuda na prática o povo chi-

Discurso de Andrei Vichinski Ministro do Exterior da URSS

"NA HISTÓRIA das relações soviético-chinesas se inscreveu hoje uma nova e magnífica página. Hoje foram assinados documentos de enorme importância histórica: o Tratado de Amizade, Aliança e Ajuda Mutua, o acordo sobre a estrada de ferro chinesa de Chang-Chun, sobre Port Artur e Dalni e o Acordo sobre um crédito econômico a longo prazo. A notícia da elaboração destes documentos será recebida com profunda satisfação, não só por todo o povo so-

viético, mas também por todos os amigos da paz, da democracia e do progresso.

O Tratado de Amizade, Aliança e Ajuda Mutua, e os Acordos mencionados baseados no respeito aos princípios de igualdade de direitos, da independência estatal e da soberania nacional, consolidam os laços históricos entre os povos da União Soviética e da China. O povo soviético sempre dedicou profunda amizade e estima ao povo chinês, à sua heroica luta li-

bertadora sob a direção do chefe do povo chinês Mao Tse Tung contra o jugo feudal e imperialista. Em sua invariável simpatia por esta luta, o povo soviético se baseava na profunda convicção de que, como disse o chefe do povo soviético Josef Stalin, já em 1925, "a verdade e a justiça estão completamente ao lado da Revolução chinesa". "Por isso — disse então Stalin — simpatizamos e continuaremos a simpatizar com a revolução chinesa em sua luta pela libertação do povo



VICHINSKI

chinês do jugo dos imperialistas e pela unificação da China num Estado único".

O povo soviético manifestou invariavelmente sua simpatia pela causa da libertação do povo chinês. O Tratado de Amizade, Aliança e Ajuda Mutua firmada hoje entre a União Soviética e a República Popular da China expressa a aspiração dos nossos povos à amizade e colaboração eternas para o bem de nossos países, para reforçar a paz e a segurança dos povos.

Tem grande e importante significação o Acordo sobre a estrada de ferro de Chang-chun e sobre Port Artur e Dalni. No acordo se assinala que depois de 1945 se verificaram mudanças radicais na situação do Extremo Oriente, o que permite abordar de forma nova o problema da Estrada de ferro de Chang-chun, de Port Artur e Dalni. Cada artigo desse acordo revela a alta estima da União Soviética pela independência nacional do povo chinês, a grandeza dos princípios da política exterior soviética.

A decisão dos nossos povos de desenvolver e reforçar as relações econômicas e culturais entre a União Soviética e a China e prestar-se ajuda econômica, foi a base do acordo pelo qual a União Soviética concede um crédito econômico a longo prazo à República Popular da China.

O Tratado e os Acordos firmados hoje entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a China são uma grandiosa contribuição à causa do fortalecimento da paz e da democracia no mundo inteiro.

Permiti-me, senhor Presidente e senhor Primeiro Ministro, felicitar-vos pela assinatura destes atos históricos que selam nossa aliança e amizade.

Que se fortaleça e viva eternamente a aliança e a amizade entre os povos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a República Popular da China.



Serão derrotados aqui Como o foram na China

OS AGENTES dos trutes de guerra e colonização de Wall Street e Edward G. Miller e Joan Abbink, fizeram a 22 de março findo importantes declarações relacionadas com a América Latina, focalizando especialmente o nosso país.

A importância dessas declarações vem justamente do fato de revelarem que a crescente luta anti-guerrilha e anti-imperialista dos povos da América Latina está convencendo aos gangsters internacionais norte-americanos que não é tão fácil pôr em prática seus planos de guerra e completa submissão dos povos deste continente.

Miller, que chefiou há pouco, ao lado de Kennan, uma reunião de diplomatas espíes em nosso país, teve de informar a seus patrões que "as Repúblicas americanas são nações soberanas e independentes". Claro que tal afirmativa não corresponde à realidade, pois os nossos países ainda são governados por simples representantes de grandes proprietários de terra e laços do imperialismo, tiranetes como Dutra, Videlo e Peron. Mas, com aquelas palavras Miller exprimeu a seu modo outra realidade que encontrou em nosso país: o povo brasileiro luta para assegurar a verdadeira independência e a soberania nacional não aceita a tutela do Departamento de Estado, repete os planos de guerra de Wall Street.

"Não nos cabe dirigir os seus negócios", acrescentou ainda Mr. Miller aos capitalistas de Manhattan. Entretanto, Abbink opta em sentido contrário quanto a este ponto. Falando no mesmo dia, em New York, Abbink,

que chefiou uma missão de guerra e colonização norte-americana instalada no Ministério da Fazenda de Dutra, declarou que os povos da América Latina exigem o progresso industrial de seus países. E uma vez que os Estados Unidos não podem mais deter esse assento, "podemos (os norte-americanos) gular essa industrialização e desse modo minorar os efeitos que possa ter sobre a nossa economia".

São palavras de extraordinário cinismo, que demonstram até onde vão os planos colonizadores dos capitalistas americanos. Palavras que denunciam também o pavor de crise econômica do capitalismo, cujo espectro já esmaça milhões de operários sem trabalho e faz acumular excedentes de produção que necessitam de mercados.

Mas, Mr. Abbink chega ao panico em suas previsões. "A pressão é tal — diz ele — que é imperioso ocorrer a industrialização, porque do contrário há receio de que se verifiquem distúrbios civis cujos resultados não se podem prever".

Em resumo, Miller e Abbink reconhecem que os imperialistas americanos podem ser derrotados na América Latina como o foram na China — e o serão inevitavelmente. No entanto, suas declarações indicam novas táticas do imperialismo contra os nossos povos. Tática que exigem maior vigor na nossa luta anti-guerrilha e anti-imperialista, energia cada vez maior na grande e invencível luta de libertação nacional que travamos contra os bandidos imperialistas norte-americanos.

PROGRESSO ECONOMICO DA CHINA



a recuperar-se economicamente, cicatrizar as feridas da guerra civil e desenvolver-se industrialmente, de forma independente.

Durante séculos, as hienas imperialistas impediram por todos os meios o progresso da China. Que interesse tinha a Standard Oil senão impedir por todos os meios a exploração do petróleo chinês de forma a que fosse motor de progresso e bem-estar? A Standard Oil queria vender petróleo e explorar cada vez mais o povo chinês. O mesmo ocorria em todos os setores da economia da China, dominados pelos grupos imperialistas americanos e outros.

...tir com o maior descaramento. Suas mentiras, porém, se desfazem como bolhas de sabão. Os povos não se deixam mais enganar pelos torpes intrigalhadados da propaganda dos trustes, mesmo quando elas partem dos meios oficiais da Casa Branca.

Publicamos a seguir os discursos de Vichingki e Chu En-lai quando da conclusão do Tratado e dos Acordos entre a China e a URSS, a 14 de fevereiro deste ano, em Moscou, depois da permanência de Mao Tse-tung e Chu En-lai na capital soviética.

Discurso de Chu-En-Lai MINISTRO DO EXTERIOR DA CHINA

Senhor Presidente do Conselho de Ministros da URSS.

Senhor Ministro das Relações Exteriores da URSS. Senhores:

Entre a República Popular da China e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas se firmou hoje um tratado de Amizade, Assistência e Ajuda Mutua. O Acordo sobre a Estrada de Ferro de Chang-chun sobre Port Artur e Dalni, o acordo concedendo um crédito à China e se procedeu também a uma troca de notas. A conclusão do tratado e dos Acordos mencionados se baseia nos interesses cardiais dos grandes povos da China e da União Soviética e é expoente da amizade e eterna colaboração entre a China e a União Soviética. A conclusão do Tratado e dos Acordos é uma expressão popular da calorosa ajuda da União Soviética, guiada pelo espírito do generalíssimo Stalin, à causa revolucionária do povo chinês. Cabe a menor dúvida que esta estreita e sincera colaboração entre a China e a União Soviética é a mais profunda e significativa história e exer-

cerá, inevitavelmente, influência e resultados enormes para a causa da paz e da justiça dos povos do Oriente e do mundo inteiro.

A grande amizade entre nossas duas potências se estabeleceu com a vitória da Revolução Socialista de Outubro. No entanto, o imperialismo e o governo contra-revolucionário da China impediram a ulterior colaboração entre nós. A vitória do povo chinês fez mudar radicalmente a situação. O povo chinês, sob a direção do Presidente Mao Tse Tung criou a República Popular da China e constituiu um Estado de unidade nunca vista até agora, e isso tornou possível a colaboração entre os nossos dois grandes Estados. Graças às entrevistas e às trocas de impressões entre o generalíssimo Stalin e o Presidente Mao Tse Tung, esta possibilidade se converteu em realidade, e a amizade, a aliança e ajuda mútua entre a China e a União Soviética foram seladas agora com o Tratado assinado. O bloco imperialista, encabeçado pelo imperialismo norte-americano, tentou por todos os

meios, valendo-se de métodos provocadores, quebrar a amizade entre nossas potências, mas estas ignominiosas tentativas fracassaram definitivamente.

O Tratado e os Acordos entre a China e a União Soviética têm especial importância para a recém-nascida República Popular da China. Este Tratado e os Acordos ajudarão o povo chinês à restauração e ao desenvolvimento da economia chinesa. O Acordo entre a China e a União Soviética sobre a Estrada de Ferro de Chang-chun, sobre Port Artur e Dalni, o Acordo concedendo crédito à China assim como o intercâmbio de cartas sobre a transferência sem indenização dos bens imóveis do antigo acampamento militar de Pequim, que são demonstração da grande amizade da União Soviética e do generalíssimo Stalin, despertarão, sem dúvida, imenso entusiasmo entre o povo chinês.

Permitam-me, em nome do povo chinês, expressar nosso reconhecimento ao generalíssimo Stalin e ao Governo soviético por esta grande amizade.



CHU-EN-LAI

A China e a União Soviética realizam sua estreita colaboração em nome da paz, da justiça e da segurança geral, e esta colaboração não só expressa os interesses dos povos da China e da União Soviética, mas também os interesses de todos os povos do Oriente e do mundo inteiro que amam a justiça e a paz. Estou convencido de que os nossos Tratados e Acordos serão apoiados não só pelos povos da China e da União Soviética, mas pela humanidade progressista de todo o mundo. Só os imperialistas e os incendiários de guerra acolherão com ódio este Tratado e estes Acordos.

A coesão dos povos da China e da União Soviética, que contam com cerca de 700 milhões de habitantes, é uma força invencível.

Vivam a amizade e a cooperação eterna entre a China e a União Soviética!

BAIXA DOS PREÇOS NA U.R.S.S.

Solicitude Stalinista Pelo Bem Estar do Povo

O JORNAL soviético "Vestnik", depois de publicar os decretos do governo da URSS determinando a avaliação do rublo e a nova baixa de preços dos artigos de consumo geral em todo o país, escreve: Depois de ler estes documentos, todo cidadão soviético dirá com imenso entusiasmo patriótico: — Este é o meu querido berço soviético e sua saúde stalinista pelo homem! Estes são os magníficos frutos da política do Partido Bolchevique, que sábia e abnegadamente pela prosperidade de todo o povo, pela felicidade

de todos os trabalhadores. Os homens soviéticos se alegam com a nova baixa de preços, a terceira entre 1947 e 1950. Saudam com ardor e expressam sua gratidão ao Partido de Lenin e Stalin e ao governo soviético, que fazem tudo o que é possível fazer para que a vida dos trabalhadores melhore dia a dia. Sentem-se orgulhosos de seu regime social, que é o mais avançado do mundo, regime em que o trabalho do povo cria riquezas e abundância para o próprio povo, regime em que a baixa sistemática dos preços dos artigos de consumo, a ele-

vação do salário real e das rendas da população trabalhadora do país são uma coisa natural. As colunas de cifras do decreto do governo soviético e do Partido Comunista falam de coisas simples, mas irrefutáveis: — Os cidadãos soviéticos irão hoje à padaria e comprarão pão de trigo a um preço 30 por cento menor. — Os cidadãos soviéticos irão hoje ao armazém e comprarão manteiga com 30 por cento de abatimento. — A partir de hoje, ao comprar carne, os trabalhadores farão com sua

compra uma economia de 24 a 35 por cento. O rublo soviético é uma moeda estável, enquanto nos países capitalistas se realizam e continua a realizar-se a depreciação das moedas, o que conduziu já à desvalorização das moedas da Europa ocidental. No que diz respeito aos Estados Unidos da América do Norte, a ininterrupta alta dos preços dos artigos de amplo consumo, e, conseqüentemente, a inflação contínua, determinaram também uma diminuição notável da capacidade aquisitiva do dólar. Estes fatos demonstram que no país dos Soviets em que o desenvolvimento da produção está submetido a uma direção planejada e a elevação sistemática do nível de vida material e cultural dos trabalhadores, e não ao princípio da concorrência e da conquista de lucros capitalistas, as massas populares recebem

A INVENÇÃO DA IMPRENSA — Importantes documentos recentemente descobertos revelam que a imprensa foi inventada por um russo, no século X. Trata-se de Smera, médico da Corte do Grão Duque Vladimir, cinco séculos antes de Guttemberg e um século antes do chinês Pi-Shen. Smera elaborou um trabalho que foi por ele mesmo impresso e o qual conclui com as seguintes palavras: "Isto foi escrito por mim com letras de ferro, recortadas em 12 placas de cobre". Segundo o jornal soviético "Literaturnia Gazeta", Smera tinha à sua disposição uma verdadeira imprensa, evidentemente de técnico muito primitiva, mas sem dúvida possível a primeira inventada no mundo.

NOVO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO — A rádio de Moscou divulgou uma informação da Agência TASS anunciando a criação, por técnicos soviéticos, de um novo material de construção, muito flexível e 20 vezes mais leve que o ladrilho comum usado atualmente nas construções. Um metro quadrado desse novo material custa a metade do preço do ladrilho. É transparente e pode ser pintado. O novo material está sendo produzido em grande quantidade em usinas especialmente construídas para esse fim.

ALGODÃO NA UCRANIA — Os cientistas soviéticos conseguiram adaptar perfeitamente o algodão às terras frias da Ucrânia. Grandes plantações de algodão estão se fazendo com enorme êxito na bacia do Donetz. São as plantações de algodão localizadas na região mais setentrional do globo.

CAMPEA DO MUNDO EM PATINS — A jovem ucraniana Maria Isáкова, da Sociedade Esportiva "Dinamo", conquistou pela primeira vez consecutiva o título de campeã mundial de patins, triunfando nos 500 metros com o tempo recorde de 49 segundos e 9 décimos. Maria Isáкова foi proclamada no ano passado, nas competições internacionais realizadas em Koengsberg, na Noruega, campeã mundial de patinação. O último recorde de Isáкова foi conquistado em fevereiro deste ano em Moscou. Des 5 recordes internacionais de patinação, 3 pertencem a desportistas soviéticos.

BANHO DE SOL NA MINA — A mina Hitch é uma das mais importantes do Donbass. É também uma das minas em que a vida de mineiro difere radicalmente da de outrora. Um esforço particular acaba de ser feito para beneficiar o mineiro com banhos de sol. Para isso foi criado um «photarium». 76 refletores estão instalados de um lado a outro de um longo corredor por onde passa um tapete rolante que conduz da sala de banhos ao vestiário. Uma primeira série de 16 lampadas aquecedoras seca os corpos molhados. Seguem-se lampadas de quartzo com raios ultravioletas. Atualmente, centenas de mineiros tomam, no fim da jornada de trabalho, seu banho e «sol artificial».

de ano para ano novos frutos de seu trabalho. Este é o modo de vida soviético, grato ao povo, desejado e conveniente para os trabalhadores, modo de vida que alenta todos os homens soviéticos a realizar novos atos de heroísmo em seu trabalho, sob a direção do Partido Bolchevique. Depois do final vitorioso da guerra, os trabalhadores da URSS empreenderam com afã o cumprimento do plano quinquenal stalinista. A 9 de fevereiro de 1946, o grande Stalin, chefe do Partido do povo, disse que, ao resolver as complexas tarefas da restauração e fomento da economia nacional, o Partido Bolchevique prestaria especial atenção à elevação do nível de vida dos trabalhadores por meio da baixa sistemática dos preços de todas as mercadorias. O povo acolheu esta promessa de seu líder com profunda fé na sábia direção stalinista do país, certo de que a palavra do Partido Bolchevique, do governo soviético, de Stalin jamais divergem da ação. Os documentos publicados a 1.º de março refletem a solidez do poderio da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, as imensas forças do regime estatal e social da URSS, como o regime mais vital do mundo, como a melhor forma de organização da sociedade humana.

VOZ dos LEITORES

Os Povos Unidos Impedirão a Guerra Imperialista

O mundo capitalista está em crise econômica. Mas o imperialismo não quer perder suas posições, não quer se afundar com o regime cujo fim se aproxima. Os senhores dos trusts e monopolios estão desesperados. Com pavor da vitória dos partidos políticos do proletariado na Europa; tremem assustados diante de uma China livre e independente, popular e poderosa, dirigida pelos comunistas liderados por Mao Tse Tung. Ante o crescimento das forças do campo democrático e anti-imperialista em todo o mundo, vendo aumentarem suas dificuldades financeiras, desesperam-se as classes dominantes dos países burgueses e apelam para uma "guerra de salvação", pensando encontrar aí uma saída para evitar a catástrofe...

A Inglaterra perdeu seu mercado europeu, perdeu sua "mamata" na América Latina. Os EE.UU. ganharam os mercados americanos mas não ganharam o europeu, apesar dos esforços do Plano Marshall. O comércio com a América Latina não está rendendo... Os navios vão e voltam vazios e isso indica objetivamente a grande crise econômica que dia a dia se agrava. Todos os marítimos sabem que os nossos navios que viajam para a América estão navegando praticamente sem carga. É o "craque", a bancarrota que se avizinha.

As burguesias dos países latino-americanos estão em falência. Só há uma solução — pensam — a guerra, para deter os povos democráticos e as conquistas dos trabalhadores, para a reconquista dos mercados perdidos.

Mas os povos, os trabalhadores, não estão dispostos a morrer para aumentar as riquezas de seus patrões! Querem a paz, querem os povos livres, querem ver os trabalhadores dos outros países assumindo a hegemonia no governo. Por isso não lutaremos contra os povos que conseguiram isso, não mataremos nossos irmãos! Não vamos lutar contra os operários franceses, chineses, porque Mr. Truman quer retomar esses mercados perdidos para sempre. Se os povos estiverem esclarecidos e unidos, se desarmarmos as mentiras demagógicas dos milionários que querem atirar-nos na guerra contra nossos irmãos operários de outros países, se recusar-nos a participar desse crime monstruoso, desse fratricídio brutal, não poderá haver guerra.

Quem faz a guerra é o povo. E o povo não quer assassinar seus irmãos de sofrimentos, de luta, de sacrifícios — os trabalhadores dos outros países — nem morrer ou tornar-se inválido nas frentes de batalha para aumentar os lucros dos patrões e a miséria nos seus lares!

JULIO TALBATE

A uma por aumento de fábricas locais, inclusive para os da fábrica deiação e tecelagem Rafael Ja, que até hoje ainda não estão pagando os 40% de aumento reivindicados.

Na cidade e nas fazendas da rodondeza apareceram boletins anunciando o aniversário de Prestes, que foram fartamente distribuídos.

PAULO DE OLIVEIRA
Batatais, 3-1-50.

É DEVER LUTAR PELA PAZ

Paz, palavra que exprime o sentimento que lateja ardentemente no coração de toda gente brasileira. Quando me refiro a toda gente brasileira o faço lembrando-me da juventude humilde, filha do campo e dos operários das cidades, da pequena burguesia e camadas médias, aqueles que, em caso de guerra, serviriam de bucha para canhão; dos que ficariam orfãos, das que ficariam viúvas, dos mutilados; dos que teriam seus lares destruídos; dos que ficariam sem escolas, sem casas, sujeitos às maiores restrições resultantes da "economia de guerra", etc.

O que pretendem os pugna-dores pela Paz é a negação disso que aí está — inexistência absoluta dos direitos do homem; pauperismo extremo; doença; ignorância; atraso, em todas as mínimas coisas referentes ao progresso humano — é trabalhar e lutar pela grandeza da nacionalidade, pela independência nacional, e auxiliar fortemente a formidável caudal de transformação feliz que invade todo o mundo, para um ajustamento harmonioso da família humana. Isto sim.

Os senhores das classes dominantes tremem de medo quando ouvem a palavra altisonante — PAZ — porque compreendem que não é possível salvar a falência o regime dominante de privilégios e injustiças sociais que infelicitam grande parte da humanidade; pensam salvá-lo com a deflagração imediata da guerra. Mas enganam-se. Ninguém, queiram eles ou não, deterá a galopante e redentora marcha dos povos para o progresso.

Uma coisa, entretanto, é imperativa do momento às grandes massas populares: indormida vigilância e lutar com tenacidade pela objetivação da Paz em todo o mundo.

ROBERTO SILVA

PRESTES, NOSSA SALVAÇÃO

Sou um jovem que tanto admira suas qualidades, tua capacidade de dirigente dos trabalhadores e do povo. Para os jovens, teu nome representa cada vez mais aquela imagem já consagrada do Cavaleiro da Esperança. És o baluarte da luta pela paz e pela democracia em nossa terra. Vejo em ti e em teu Partido a salvação para a juventude de nossa pátria, integrada na luta patriótica ao dos trabalhadores e do povo. Por isso, sinto que devemos dar todos os nossos esforços na luta pela organização da juventude, para que possamos seguir os teus ensinamentos. Por tudo isto, querido comandante, envio-te um abraço pelo teu aniversário e desejo muitos anos de vida, saúde e felicidade.

LINO TONSIG — Araçatuba
3 de janeiro de 1950.

CARTA A LUÍZ CARLOS PRESTES

NESTA data querida, envio meus sinceros votos de felicidade, e muitos anos de vida ao nosso querido dirigente, Luiz Carlos Prestes.

Nosso desejo seria felicitá-lo pessoalmente, mas como não podemos fazê-lo, sendo esta simples cartinha pedindo a Deus que lhe conserve a mais rica saúde, para que possais sempre nos mostrar o caminho que devemos seguir para mais depressa encontrarmos a vitória. Sómente o senhor, que sabe o que um operário sofre, saberá nos compreender, como tem demonstrado em toda a sua vida.

E, que sou empregada, trabalho o dia todo sem descanso. Não tenho feriado, nem dia santo, nem férias. O dia que falta sou descontada. Somos 7 pessoas em casa \$6 e meu pai que trabalhamos. Ganho 250 cruzeiros por mês. Como não tem vaga nas fábricas, combinadas pelos lacaios paucos dos norte-americanos me veio obrigada a trabalhar o trôco de prusa para as famílias daqui, enfrentando com a minha família a fome e a miséria.

Mas tenho a esperança de que a nossa luta não é em vão. Sei que o senhor me ouve assim como o muitos outros companheiros: trabalhadores, que vivem na mais extrema miséria no desemprego constante, espalhados por todo o Brasil.

Assim nós o povo de Sorocaba, vemos nesta data querida de 3 de janeiro um motivo de esperança e de alegria, confiantes que somos nesta grande figura de Prestes. Que esta data se repita sempre, por longos anos, cheios de ventura para o senhor e para o nosso povo que junto haveremos de levar de vencida a nossa bandeira de Paz e democracia.

Sem mais, agradeço a atenção que dispensar a esta, repito os meus votos de muitas felicidades extensivos à sua família, e à nossa querido Anita Leocadia.

MARIA DE LOUPDES LOVATO — Sorocaba, 1950.

PRESTES E OS CAMPONESES

CAMARADA PRESTE!

Cordiais saudações

Nós, trabalhadores residentes no Município de Morro Agudo, no Estado de São Paulo, enviamos-lhe as nossas sinceras congratulações de carinho e apreço à pessoa do nosso grande e querido líder.

Os trabalhadores daqui festejaram com alegria o 8 de janeiro. Soltaram muitos fogos em todas as fazendas da redondeza, com hora determinada, a partir das 4 horas da madrugada. Além das muitas manifestações de fogos, as portelas amanheceram com diversos dizeres escritos: — Viva Prestes — Viva o Partido Comunista do Brasil — Viva a Paz — Abaixo a Lei de Segurança — Queremos melhores contratos — Aumento de Salário para todos os trabalhadores — Pela baixa do arrendamento, e outros. Na mesma hora que vimos aquilo, todos estavam alegres e resolvemos enviar uma lista com muitas saudações pedindo ao deputado Porfírio da Paz que protestasse na Câmara Estadual, em nosso nome, contra esse calunioso processo que estão querendo levantar contra o nosso querido líder Luiz Carlos Prestes. Dissemos na referida lista, que nós, os trabalhadores, não nos calamamos e não nos curvamos diante destes assassinos e provocadores de guerra que querem prender Prestes.

Saudações,

ALBINO NUNES — Morro Agudo, 3-1-50

ILEGAL A «VOZ OPERARIA» EM VOTUPORANGA

Informam-nos de Votuporanga, no Estado de São Paulo, que está sendo processado o nosso companheiro Cristovão de Haro, vereador de Prestes à Câmara Municipal e agente de VOZ OPERARIA naquela cidade. Os reacionários e fascistas que lhe movem o processo juntaram aos autos um número de VOZ OPERARIA no qual não constava o EXPEDIENTE, e basearam sua acusação na afirmativa de que Haro estava vendendo um "jornal ilegal"... Trata-se, na verdade, de mais uma falsa judicial com a qual os lacaios do assassino Ademar de Barros, em todo o Estado, procuram perseguir os patriotas que mais se destacam nas lutas pela paz e pela independência nacional. Se alguém em Votuporanga, ainda tinha ilusões e respeito de Ademar,

a estas horas já compreende que ele não passa de um cinico agente dos magnatas do imperialismo lanque, hipócrita e mentiroso, calunioso e assassino de patriotas. Essa farsa de que VOZ OPERARIA é "jornal ilegal" será sem dúvida amplamente desmascarada diante dos tribunais e, o que é mais importante, diante de todo o povo de São Paulo.

PARTICIPAÇÃO

A 29 de março último nasceu a menina Tania, filha do nosso companheiro de trabalho Hernani de Andrade Costa, revisor de VOZ OPERARIA, ao qual tivemos oportunidade de apresentar pessoalmente os nossos mais efusivos e fraternais cumprimentos, extensivos à sua companheira Patrícia.

ORGANIZAR A LUTA PELA PAZ

A corrida armamentista aumenta a cada dia e cada vez maior é o desespero dos países capitalistas liderados pelos EE. UU. Mas apesar de toda a mobilização dos que querem a guerra, apesar da intensa propaganda a favor de uma nova hecatombe, apesar de tudo isso o povo não quer a guerra. Confia toda essa mobilização e propaganda, que envolvem o cinema, o rádio, a imprensa e o clero reacionários, em favor de uma nova carnificina, apesar de tudo isso o povo não quer a guerra. Contra essa propaganda erguem-se em todo o mundo as poderosas forças da paz.

As forças da paz, em potencial, são mais poderosas do que as da guerra portanto, a guerra não é inevitável. Organizar as forças da Paz e mobilizá-las eis a tarefa urgente e fundamental. Não basta constatar que a humanidade tem horror à guerra. É preciso aproveitar o sentimento de Paz do povo e organizá-la contra a guerra pela Paz.

Os lutadores pela paz no Brasil — principal fonte de matérias primas, de material humano e principal posição estratégica da retaguarda do imperialismo — têm todas as condições para organizar as mais amplas camadas do nosso povo em uma frente poderosa contra a guerra. A imensa vontade da Paz e de progresso do nosso povo se mobilizada derrotará a política de guerra, de fome, de miséria e de desespero de Dutra e seus inventores nos Estados.

As formas de organizar vão de acordo com as possibilidades de cada cidade, de cada bairro, de cada fazenda ou fazenda. Devemos sempre, sempre,

sacrifícios impostos no último conflito ao povo, principalmente à classe operária, às mulheres e à juventude, para sabermos mostrar, com dados precisos, os números de vítimas e os prejuízos causados pela barbárie fascista.

A melhor maneira de se falar ao povo é nos comandos de rua ou porta de fábrica, e nesse trabalho deve-se usar sempre que possível, os nomes com as respectivas fotografias dos nossos pracinhas mortos ou mutilados na guerra. Não temer alianças com políticos na luta pela paz; nessa frente não pode haver diferenças políticas ou filosóficas; é preciso unir e organizar intensivamente.

Nos bairros operários e residenciais deve-se aproveitar os dentistas, os médicos, os farmacêuticos, todos os elementos enfim das profissões liberais, para participarem das organizações anti-guerrreiras. As vezes o vizinho do lado de nossa casa tem vontade lutar conosco mas só porque ele não nos procura, nós também não o procuramos. Em Santos, na campanha de finanças para o envio de Delegados ao Congresso do México, a Comissão não queria pedir dinheiro a um determinado cidadão, por ser o mesmo considerado reacionário. Alguém, por conta própria, resolveu visitar o citado cavalheiro e, após ligeiro "bate-papo" o "reacionário" declarou ser francamente partidário da Paz e contribuiu com Cr\$ 500,00 para o Congresso.

Nosso dever é, pois, levantar bem alto a bandeira da Paz e sem medir sacrifícios organizar e dirigir nosso povo para a frente, pelas con-

quistas das liberdades públicas, pela defesa de nosso petróleo e pelo esmagamento dos incendiários de guerra.

CANDIDO GARCIA, Santos (São Paulo).

SOLIDARIEDADE A PRESTES

Andradina marcha com o grande e querido General Luiz Carlos Prestes, na gloriosa batalha pela Independência do Brasil, contra a escravização do nosso povo ao jugo do imperialismo lanque e pela continuação da grande jornada da Paz. A lado dos Exércitos de Libertação de todos os países do mundo, contra o fascismo, por dias melhores para a humanidade, os trabalhadores de Andradina saudam o querido comandante do Exército de Libertação Nacional — Luiz Carlos Prestes — hipotecando-lhe a nossa solidariedade nesta tão honrosa e patriótica campanha — contra o imperialismo lanque.

MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA — Andradina (Est. de S. Paulo), 17-1-50.

O ANIVERSARIO DE PRESTES EM BATATAIS

Os patriotas desta cidade paulista de Batatais festejaram como puderam o aniversário do grande líder do proletariado e grande lutador contra o imperialismo, o nosso querido Cavaleiro da Esperança.

Na madrugada de hoje a população acordou com o estampido de fogos que anunciavam o aniversário de Prestes. Os muros dos principais pontos da cidade apareceram com inscrições lusivas à data da saudação ao grande líder, ligando tais homenagens lúrias para os operários da

Terra para os que Trabalham não para os Exploradores

OS DOS CAMPOS

GOVERNO E «TATUIRA» SÃO A MESMA COISA

FAZENDA DAS FAS em Guacuí, e propriedade do irmão do município, os passaram a reinos seguintes: 1 — o de vender a colheita de café toca, a quem pa-nor e não obriga-te ao dono da ter-mprego que este de- 2 — direito de ra um animal aos em 200 e mais ar- to café; 3 — obri-fazenda de ven- menos uma gar- leito ao meeiro que leinte ou tiver pes- sua família adocu- plicidade dessas rei- ões é um espelho ração brutal em que esses camponeses. do taturira chega o direito de com-

par leite na propria fa- zenda, para alimentação das crianças e dos enfer- mos. Não obstante a sim- plicidade dessas reivindica- ções apresentadas pelos me- eiros logo que foram for- muladas sobre eles se aba- teu a violência policial. Cada um deles foi chama- do á delegacia "para de- pôr", juntamente com um democrata que procurou orienta-los em suas lutas. Os meeiros descobrem, as- sim, que o atual governo, policia e latifundiário são a mesma coisa e que só lhes resta um caminho para acabar com a miséria e a opressão em que vivem: o caminho da organização dos camponeses de cada fazen- da e de cada região para lutarem todos juntos pelas suas reivindicações, en- frentando a policia, quando seja necessário.

LIVRE DE TERRA DO PIRAI

ARRA do Pirai, no Rio, os camponeses, contra as condi- instalações, da fei- ra funciona naqueli- os domingos e quar- Ali não tem o me- nortio, nem mesmo fariz onde pos- la- hortaliças. Todo o cam sujeitos ao sol- cam pois não há pe- dições nenhum abri- o que mais prejudi- camponeses é a tabela os — os preços são arbitrariamente e va- ontinuaamente, sem o os camponeses te- nitas vezes, conheci- O resultado é que eles gados a vender em asos as seu produtos so vis, pois só existe ento contra os pe- produtores, enquar- barões estão dia- mpor aumento no los produtos que ca n. Por outro lado, ees estão expostas mente a vexames da fiscalização que obriga-los a vender s produtos de adre- tabelamente que itas vezes, desconhe- nda recentemente foi m menor de 16 anos vencia umas aves de bado doente — e o o apurado era para r remédios para o — por um preço fo- tabela. Somente de- os demais campones- organizaram termina- ra e se dirigiram á a é que foi solto o Os camponeses estão ente indignados com epotência. A experi- de ela deixa, porém, importância de se or- em como fazer pa- liberação do menor, vez de modo perma- para lutar por um reço para os ens pro- exigir da Prefeitura as instalações na feira

Os camponeses da Fazenda Pocinho, de propriedade do latifundiário integralista José Didier, decidiram entrar em greve exigindo a redução de "contia", trabalho para as suas mulheres e filhos e a volta de um companheiro demitido. O patrão tentou manobrar para quebrar a unidade e o animo dos trabalha- dores, mas foi forçado a ceder diante da firmeza do movi- mento. Após a vitória os camponeses de Pocinho orga- nizararam uma comissão de sa- larios para dirigir sua luta por melhores condições de vida.

O grande exemplo de as- salariado agrícola de Poci- nhos que obtiveram a curta greve, significativa vitória sobre o latifundiário integralista Didier, serviu de estímulo os camponeses do município de Pesqueira, Estado de Pernambu- co, que se organizaram em seus locais de trabalho e ini- ciaram a resistência á explo- ração e á opressão dos "tatu- ras" locais. Assim, na Fazen- de Sabiá os camponeses toma- do de indignação diante da ameaça de expulsão, em um fo- reiro, resolveram fundar uma Liga Camponesa, com a qual porão termo a esse e outros abusos do latifundiário Justo Américo Mergulhão, que os ve- explorando com cinismo e desumanidade.

Em Tupã, Estado de São Paulo, foi constituída uma comissão e iniciado vigoroso movimento para libertar o cam- ponês Honorio Tavares, unico sobrevivente da chacina orde- nada pelo governo assassino de Acemar de Barros na casa de Acemar de Paula e na qual morreram perfurados por ba- las os trabalhadores Afonso Maria, Pedro Cadoi e Miguel Rossi. O camponês Honorio Tavares encontra-se seria- mente doente.

A LUTA DOS CAMPONESES DE CANAPOLIS CONTRA UM REGIME DE EXPLORAÇÃO MONSTRUOSA, DE Roubos, Espancamentos e Assas- sinatos — DIANTE DOS JUIZES DA REAÇÃO OS 29 CAMPONESES DE- CLARAM O SEU DIREITO A TERRA QUE LAVRAM E SUA DECISÃO DE CONTINUAR O COMBATE — «FOMOS TRAI DOS, MAS A LUTA NÃO TER- MINOU» — E A SOLIDARIEDADE DA MASSA TRABALHADORA DE TODO O TRIANGULO MINEIRO MOSTRA QUE OS CAMPONESES NAO ESTAO SÓS — MILHARES DE IRMAOS COMBATEM AO SEU LADO

No Município de Canápolis e Capinópolis — no Triangulo Mineiro — vive uma grande concentração camponesa. São mais de 50 mil camponeses pobres e assalariados agrícolas, que levam uma vida de explora- ção incrível e de miséria sem conta. Não possuem a terra, que é monopolizada por meia dúzia de grandes- latifundiários. E com os latifundiários eles têm de di- vidir tudo o que plantam e produzem, até mesmo as cizas das palhas do feijão!

O LATIFUNDIO FEUDAL

Dentre os latifundiários desta zona, dois são parti- cularmente odiados pelos camponeses. Um é a Fazenda da Cia. Anglo, mais conhecida como a "fazenda dos ingleses". Abrange 6 mil e 800 alqueires — e quase todos exclusivamente dedicados á criação de gado pois á Fazenda não interessa a agricultura e sim a engorda do gado para os Frigoríficos Anglo, de Barretos, no Estado de São Paulo.

O outro latifúndio que concentra o ódio da massa camponesa é a Fazenda das Flores. Tem 6 mil e 400 alqueires de terras. Seu proprietário é um tal de Vasco, educado nos Estados Unidos e que possui toda a mentalidade fascista dos gangsters ianques: tem um odio mortal aos negros, anda como "cow-boy", com dois revólveres na cintura e rodeado de jagunços. Espanca os camponeses e manda matá-los, quando resis- tem ás suas pretensões de "senhor de escravos".

Nas mãos desses dois latifundiários, sobretudo, en- contram-se o governo, a policia e a justiça do municí- pio e, também, é poderosíssima sua influencia sobre o governo udenista de Milton Campos, que mais não é que um agente execu- tivo dos latifundiários mineiros e dos trustes im- perialistas.

Diante da rápida tomada de consciencia dos camponeses, que passam a com- preender melhor onde es- tão os seus interesses e co- mo defende-los, os latifun- diários mineiros começaram a desencadear uma onda de reação e perseguições na- quella zona. Para aquela região foi mandado um te- nente da Polícia Militar, homem de confiança dos latifundiários, especialmente do inglês Carlos e do na- zi-ianque Vasco, para diri- gir as violências contra os camponeses. E' o tenente Georgino, que já teve di- versos choques com os cam- poneses, dissolveu duas Ligas Camponesas, pren- dendo constantemente tra- balhadores.

Cansados de serem rou-

bados e oprimidos, os cam- poneses voltaram a se or- ganizar, fundando a Asso- ciação dos Trabalhadores de Canápolis. Numa assem- bléia da Associação trata- ram do caso dos meeiros da Fazenda da Anglo e de- cidiram que os camponeses não abandonariam as ter- ras que ocupavam e das quais o gringo Carlos de- sejava expulsá-los apesar dos contratos não se en- contrarem ainda vencidos e as lavouras não terem sido colhidas. Decidiu a assem- bléia que 58 camponeses en- trariam na Fazenda e co- meçariam a preparar as terras para plantar — que já era chegado o tempo de prepará-la. E os campones- ses ocuparam a terra. A assembléia elegeu uma comissão que levou ao inglês Carlos as seguintes exigên- cias dos camponeses: 1 — contrato para 5 anos de plantação; 2 — pagamento de 20 por cento das colhei- tas aos proprietários da fazenda; 3 — direito dos camponeses de terem no pasto um animal de sela; 4 — 30 litros de terra pa- ra os quintais das casas dos meeiros.

O gringo, vendo a orga- nização e a disposição de luta dos camponeses concordou, aparentemente, com todas as exigências, achando-as "muito justas". Os camponeses mandaram chamar o Intendente de Canápolis, Claudemiro Pena — nomeado pelo governo de Milton Campos que sabo- tou as eleições no municí- pio, pois ali os comunis- tas foram majoritários nas ultimas eleições — e, dian- te do prefeito, todos combinaram que no dia seguinte, ás 15 horas, iam se encontrar para firmar os novos contratos de arren- damento. O prefeito nomeado diante dos campones- es empenhou "sua pala- vra de honra" que os tra- balhadores não sofreriam nenhuma violência.

«FOMOS TRAI DOS MAS A LUTA NÃO TERMINOU»

Tudo não passou de uma cilada covarde e revoltante. Quando os camponeses já festejavam a vitória, uns em suas casas, outros num rancho perto do tenente Georgino, com uma grande escolta policial, cer- cou o rancho ás 2 horas da madrugada e depois de tirotear contra os traba- lhadores, prendeu 29 deles. Acreditando ainda na "pa- lavra de honra" do Prefe- to e no "acordo" do grin- go Carlos, os camponeses não reagiram, pensando se tratar de um engano ou de uma arbitrariedade da policia que logo cessaria com a intervenção das demais autoridades. Foi uma dura,

mas valiosa experiencia pa- ra os camponeses. Eles, afinal, verificam que só podem acreditar nas pro- messas das autoridades quando estão organizados e exigindo pela força que estas promessas sejam cum- pridas. Os 29 camponeses foram conduzidos para a cadeia publica de Monte- Alegre, onde se encontram, sujeitos a um processo de crime comum que contra eles foi instaurado as pres- sas "por invasão da pro- priedade e danos na mes- ma". O "habeas corpus" requerido em seu favor foi negado pelo Juiz da Co- marca, que, como as demais "autoridades" não passa de um pau-mandado dos latifundiários.

Mas a firmeza dos cam- poneses não se abateu. As declarações dos 29 campones- es diante dos juizes mostram seu alto espirito de luta. Todos declararam que "a terra deve pertenc- er a quem trabalha e não a quem explora o nosso povo. Arancamos o capim e que temos terra para tra- balhar. Fomos traidos, mas a luta não terminou".

MILHARES DE TRABA- LHADORES AO LADO DOS CAMPONESES

A luta não terminou. Enquanto os 29, mesmo na prisão, demonstram que querem lutar, que voltarão ao seu posto de combate logo que sejam libertados, os seus companheiros pros- seguem a luta. A luta pela terra para os que traba- lham e pela libertação dos 29 presos. Para intimidar os camponeses a policia do tenente Georgino assesi- nou, seis dias depois dessas prisões, o camponês Anto- nio Baião, um firme luta- dor. E' o seu segundo crime, neste estilo, cometido no município. Mas engana- se os latifundiários enganando o gringo Carlos que anda es- valhando que "Antonio Baião foi morto para amed- idantar os camponeses". Os campones- não se amed- idontam. Eles agora vêm mais claro a situação — e o pravam quando dizem que seus companheiros não po- dem ficar presos, que já sa- bem quem é o intendente Claudemiro e "estes grin- gos precisam desaparecer".

Os camponeses sabem que contam com a solidari- edade popular. Que podem lutar, que devem lutar até a completa derrota do gringo Carlos, dos latifun- diários e dos bandidos a serviço da exploração semi- feudal — tais como o te- nente Georgino, os juizes e advogados vendidos, o in- tendente traidor — porque esta é uma luta de milha- res de brasileiros e não apenas dos 58 camponeses da Fazenda da Anglo ou dos 20 mil camponeses de Canápolis.



COMERCIO EXTE- RIOR DE 1949

Atingiu a quase 500 mil- lhões de cruzeiros o defi- cit comercial do Brasil no ano passado. A exportação geral foi de 20,1 bilhões e a importação passou de 20,6 bilhões. Tivemos maiores déficits no comércio com a Argentina e a Inglaterra (num total de 1,5 bilhões), enquanto o saldo positivo nas relações com os Estados Unidos chegou a 1,3 bilhão. Al estão os motivos por que os imperialistas ianques, diante da redução das im- portações brasileiras de seus produtos, correm para aqui, a fim de impor novas condi- ções, expulsar seus rivais e garantir a venda de seus produtos, cada vez mais caros e de pior qualida- de. Mas a verdade é que dificilmente aumentará as compras brasileiras de produtos ianques: em virtude do aumento dos "atrasados" comerciais e das restrições cambiais que têm que ser feitas num país como o nosso, de moeda desvalorizada. A crise do comércio americano no Brasil é a mesma que existe nos países Marshallizados da Europa e do mundo inte- ieiro. E' um sintoma cada vez mais agudo da crise económica em desenvolvi- mento nos Estados Unidos.

A NEGOCIATA DA PRO- PAGANDA DO CAFE

Consta do orçamento fede- ral a verba de 30 milhões de cruzeiros para a propa- ganda do café brasileiro nos Estados Unidos. Os negociantes de café ianques acabam de "conclidar" sr. Dutra a apressar a entrega desse dinheiro num cinca demonstração de sua força junto ao governo de nosso país. Os preços altíssimos de café não trazem qualquer benefício aos consumidores brasileiros, nem aos traba- lhadores do campo. Não se satisfazem os especuladores ianques e seus ca- cios brasileiros: expe- ro o contribuinte brasilei- ro pague a propaganda do café, para que os lucros do comércio de café caíam em suas mãos infelizes.

E' A LIGHT QUE GOVER- NA O PAIS!

Uma escândala nota vem a publico: terra há muitos meses o contrato da Société Anonyme da Gaz (um dos nomes da Light no Brasil), para fornecimento de gás á cidade do Rio, o governo em lugar de lutar pelos tentáculos do truste, sol- ven "solicitar" a companhia que continue com o con- trato, mediante um novo contrato etc. O acervo dos bens da concessão já são pertencem á companhia, devendo reverter gradua- mente ao patrimônio nacio- nal. Mas, nos ilhos da ditadura Dutra, a unica so- lução é a entrega do valo- so patrimônio ao "holding" canadense-americano que terá assim os meios para continuar a carregar do Brasil centenas de milhões de cruzeiros anualmente.

Uma Grandiosa Jornada Anti-Imperialista

(Conclusão da 1.ª pag.)

quente e decisiva na luta pela libertação nacional, não participou de modo a corresponder ao papel dirigente que está chamada a desempenhar na luta anti-imperialista. Embora o proletariado estivesse sempre representado em todas as manifestações realizadas, as quais sempre participava a CTB, a classe operária e a sua vanguarda não lutaram suficientemente contra a presença no país dos diplomatas do capital monopolista yanque. Não utilizaram os meios eficientes de que só o proletariado pode lançar mão, como as greves de protesto, mesmo de curta duração, de minutos ou horas, que teriam enorme repercussão e dariam um conteúdo mais elevado à campanha contra a presença dos espíes yanques.

Essa débil participação da classe operária e a mobilização relativamente pequena de massas, se deve antes de tudo à deficiência da propaganda, que embora tivesse sido muito intensa, não deu ao proletariado nem as massas argumentos suficientes que esclarecessem com clareza os objetivos imperialistas e a guerra da conferência dos espíes norte-americanos.

As massas trabalhadoras não foram bastante esclarecidas e a própria vanguarda da classe operária não ficou, em seu conjunto, suficientemente armada para fazer uma intensa mobilização de massas. É certo que Kennan é um conhecido e desmoralizado provocador de guerra, mundialmente denunciado como o autor do plano de "guerra fria", mas uma propaganda realizada fundamentalmente contra esse incendiário de guerra não bastava para esclarecer e alertar as massas sobre os sinistros objetivos da reunião no Brasil desses representantes da diplomacia atômica.

Era necessário que as forças democráticas e anti-imperialistas, principalmente os comunistas, explicassem melhor ao nosso povo, com fatos concretos, com argumentos acessíveis à compreensão popular, procurando as massas nas empresas e nos locais de trabalho, o caráter guerreiro da conferência dos espíes do Departamento de Estado. Era indispensável também mostrar todo o conteúdo colonizador desse conteúdo de saltadores imperialistas, despertando o sentimento patriótico das massas e ligando sempre toda argumentação à defesa das suas reivindicações imediatas, por aumento de salário, contra o desemprego, contra a carestia da vida, etc. Precisamos reconhecer que a propaganda realizada, apesar de seu enorme volume, não atingiu grandes setores das massas.

Não podemos também deixar de levar em conta, ao analisarmos os lados de trás da luta contra Kennan e sua quadrilha, a falta de organização das grandes massas, pois as organizações de massa existentes não aguçam ainda amplas massas, o que dificultou a mobilização em grande escala nessa jornada anti-imperialista da classe operária

e das massas trabalhadoras em geral.

As demonstrações contra os espíes Kennan e Miller não podem também, ser analisadas desligadas, da campanha, em que o nosso povo está empenhado na luta pela paz contra o imperialismo yanque, pelas liberdades e contra o governo de traição nacional de Dutra. As demonstrações anti-imperialistas, contra os embaixadores yanques, como parte dessas campanhas, refletiram, como não podia deixar de acontecer, o atraso e as debilidades apresentados nas nossas frentes de luta do povo brasileiro, o que nos alerta sobre a necessidade de marcharmos com mais rapidez, de acordo com o ritmo com que se desenvolvem os acontecimentos políticos nacionais e internacionais, na tarefa básica de organizar as massas e de preparar suas lutas, a fim de que as futuras demonstrações contem efetivamente com grandes massas.

Nas combativas jornadas contra Kennan e Miller, apesar do seu nível ter sido mais alto que os das campanhas anteriores, ainda notaram-se manifestações isoladas de oportunis-

mo, caracterizando fundamentalmente no fato de se esconder, de certo modo, o conteúdo anti-imperialista e de defesa da paz das demonstrações, chegando ao mesmo em alguns casos, a omitir o nome do bandido Kennan, pensando talvez abrandar a reação. Também manifestou-se, embora esporadicamente, uma injustificada falta de confiança nas massas, que jamais deixaram de aplaudir e defender os elementos anti-imperialistas que eram vítimas das brutais violências da polícia, como se comprova na atitude da massa defendendo um líder estudantil que, numa das ruas mais centrais do Distrito Federal, apelou para os populares que, atendendo-o, impediram durante algum tempo que fosse preso, apesar do tirotoio dos policiais. Do ponto de vista prático é preciso reconhecer que houve certo descontrole na planificação e na execução das demonstrações contra Kennan e seus parceiros, não ficando claro para as massas em que lugar iam se realizar as manifestações centrais, o que ocasionou certa confusão. Houve alguns erros táticos como, por exemplo, subordinar o

"Dia do Desagravo Nacional" ao dia da instalação da conferência dos embaixadores do imperialismo o que na prática significou colocar à disposição do inimigo a escolha da data das demonstrações centrais pois só no último instante os diplomatas do dólar deram publicidade sobre o dia da instalação de sua reunião.

Ao estudar os aspectos positivos e as debilidades da jornada contra Kennan e Miller temos como objetivo aproveitar a experiência das demonstrações anti-imperialistas em benefício das próximas lutas. E nesse sentido é necessário aproveitar, desde já, o grande trabalho realizado nessa campanha: de desmascaramento da preparação guerreira e da dominação imperialista, para prosseguirmos com mais intensidade, ardor e entusiasmo na luta pela paz e de oposição ao governo de traição nacional de Dutra, denunciando com firmeza as resoluções guerreiras e colonizadoras da conferência dos agentes de Wall Street, resoluções que o imperialismo norte-americano procurará por em prática por todos os meios. Não foi por acaso que,

logo após a reunião que o gangster Miller presidiu, aqui chegava o incendiário de guerra general Hoyt Vandenberg, chefe das forças aéreas dos Estados Unidos e membro proeminente do estado-maior conjunto, para dar novas ordens aos seus lacaios nacionais sobre a preparação guerreira no país. Também não foi por mera casualidade que, simultaneamente, aqui aportavam para contribuir na tarefa de colonização total do país, baseada no IV Ponto do programa de hegemonia mundial de Truman, os diretores dos três maiores bancos dos Estados Unidos: o Chase Bank, o City Bank e o Bank of Boston.

Na luta contra a execução das resoluções da conferência dos embaixadores yanques, temos como tarefa combater todos os tratados de guerra, assinados ou por assinar, como o "Tratado do Rio de Janeiro" ou o "Tratado de Amizade, Comércio e Desenvolvimento Econômico", desmascarar a atividade anti-nacional da embaixada do governo dos Estados Unidos e os seus consulados nos Estados, exigir a expulsão das enormes missões militares nor-

te-americanas, a começar pelos quatro generais e o almirante que se dirigem, impedir pela ação de massas a aprovação do infame "Tratado da Hileia Amazônica", prosseguir firmemente nas campanhas de defesa do petróleo e da economia nacional, pela conquista das liberdades, centralizando na "Campanha de Um Milhão de Assinaturas", tudo isso reforçando e ampliando a luta pela paz, que é a tarefa central de todo o nosso povo. Nesse sentido, devemos fazer convergir todas as nossas atividades e esforços no sentido de uma campanha nacional e de amplas massas pela interdição da bomba atômica. Devemos mobilizar todas as forças de prestígio popular, todas as organizações, sejam nacionais, estaduais, municipais, de bairro ou de empresa, a fim de que a condenação popular da arma atômica seja expressa unanimemente por todas as camadas de nosso povo.

Mas nessas lutas devemos compreender cada vez mais que se tornam necessárias e urgentes as ações e demonstrações concretas, lutas parciais energicas de alto nível, ainda mais elevadas que as realizadas contra Kennan e Miller, greves de ramos de produção e greves gerais nos municípios,

lutas essas cuja ampliação em número crescente, serão capazes de conduzir com êxito o povo brasileiro às batalhas decisivas por sua libertação do jugo imperialista que, em última instância, serão travadas contra a ditadura de Dutra, governo de guerra e de escravização imperialista e pela instauração de um governo democrático e popular.

Todas as lutas que hoje empreendemos devem, portanto, ter essa perspectiva revolucionária pois só com a derrota completa desse infame governo de traição nacional será possível tirar definitivamente nosso país do campo da guerra e do imperialismo para situá-lo entre as forças da paz e da democracia. Mas, para isso, é fundamental reforçar rapidamente nossa atividade, entre as massas, organizando-as e dirigindo-as em suas lutas, tendo sempre em vista engrossar as forças de oposição à ditadura de Dutra e de luta contra o imperialismo yanque, dando dessa forma uma sólida contribuição à luta pela paz que é o centro de toda nossa atividade.

Os Povos Proibirão a Bomba Atômica

(Conclusão da 1.ª pag.)

47 mil tiveram morte instantânea, sendo que 17 mil foram "volatilizados". Pelo calor sem deixar vestígios. Todos os homens dignos, portadores de sentimentos humanos, repelem a repetição do crime hediondo de Hiroshima e Nagasaki. Quaisquer que sejam suas opiniões políticas ou crenças religiosas, os milhões de homens e mulheres, que não têm lucros nem ambições a defender fazendo correr sobre a humanidade um rio de sangue, não poderão ser indiferentes à terrível ameaça que pesa sobre os povos — a ameaça de destruição atômica.

Por isto, a luta por levar à prática a resolução da reunião de Estocolmo possibilita o mesmo alargamento das fileiras do movimento mundial contra os traficantes da morte, atrincheado para as mesmas milhares e milhares de partidários da Paz que, por este ou aquele motivo, ainda não se revelaram e se mantêm isolados. Para tanto, a resolução é verdadeiramente ampla, dirige-se a todos os homens de boa vontade, mesmo aos que ainda estão influenciados pela propaganda dos traficantes de guerra. Diante de todos os seres humanos, ela coloca com simplicidade a pergunta: é favorável a proibição da bomba assassina? A resposta no caso só pode ser Sim ou Não. E a resposta de todos os homens dignos será o SIM mais veemente, a condenação indignada do "governo que primeiro utilizou a arma atômica, não importa contra que país", como criminoso de guerra.

Ao mesmo tempo, esta grandiosa campanha de massas contra a arma atômica atinge os próprios fundamentos da política de agressão guerreira.

A "histeria atômica" tor-

sido a principal arma de propaganda psicológica para o desencadear de uma nova guerra. Enquanto julgaram possuir o monopólio das armas atômicas, os círculos imperialistas de Washington se lançaram arrogantemente à política de preparação guerreira procurando impor aos povos com a ameaça da destruição em massa de suas populações as exigências coloniais dos trustes e dos militaristas de Wall Street. O fracasso evidente desta política de intimidação obrigou os imperialistas a revelar com estardalhaço ao mundo "um segredo" que, desde 1947, não era segredo para ninguém: que havia terminado o monopólio da arma atômica, que a União Soviética já o possuía — e o empregava, aliás, para fins pacíficos, para a maravilhosa construção da sociedade comunista. Com esta declaração e a propaganda de pretensas ameaças de "bombardeio atômico dos EE. UU. pela URSS", que tem sido, e continua a ser o mais ardoroso defensor da interdição e do controle internacional da arma atômica os responsáveis pelo crime de Hiroshima e Nagasaki tentam justificar o prosseguimento de seus preparativos de agressão guerreira, dando-lhes a máscara de "defensivos".

A luta pela interdição da arma atômica, no termo em que a coloca a resolução do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, desmascara, pois de modo definitivo a chantagem atômica dos traficantes de guerra e desarma uma das peças fundamentais de sua máquina de agressão.

PARA LEVAR À PRÁTICA AS RESOLUÇÕES DE ESTOCOLMO

Mas, como devemos aplicar em nosso país a histórica resolução de Estocolmo?

Como iniciar a campanha pela interdição da arma atômica?

Neste instante, o dever dos partidários da Paz é conseguir de todos os brasileiros, sem qualquer distinção, que subscreva a solene declaração que transcrevemos mais acima exigindo a proibição da arma atômica e o seu controle internacional, considerando criminoso de guerra o governo que primeiro dela fizer uso. Nos meios culturais e políticos, nas fábricas e nas repartições públicas, em cada bairro, vila e cidade, todas as pessoas, indistintamente, precisam ser convocadas e esclarecidas para dizerem NÃO aos que procuram destruir a humanidade com a bomba atômica. As câmaras municipais e as assembleias estaduais, as associações de todos os tipos — sindicais, culturais, recreativas, esportivas, religiosas, etc. — precisam ser convidadas, sem nenhum sectarismo para se manifestar publicamente no mesmo sentido.

Mas não basta conseguir milhões de assinaturas para a declaração dos partida-

rios da Paz. É preciso organizar cada uma das pessoas que a subscreva para a luta prática e permanente pela interdição da arma atômica — organizar em comissões pró-paz ou mesmo de caráter mais limitado, isto é, contra o emprego das armas de destruição em massa das populações. É necessário ir mais além. É preciso elevar a campanha, no seu processo de desenvolvimento, a formas práticas de luta contra a fabricação da bomba atômica, organizando principalmente a classe operária no sentido de que não seja extirpada nem enviada a uma única grama de nossos minérios radio-ativos — como areias monazíticas, urânio, etc. — aos fabricantes de bomba atômica, aos agressores nazi-yanques.

Se todos os partidários da Paz forem resolutamente as massas sem sectarismo e sem temor, verão que a maioria de nosso povo dirá, esmagadamente, o seu NÃO aos ajuizadores de populações e fará sua a condenação de Estocolmo aos que tentem utilizar a bomba atômica contra a humanidade.

A GREVE DOS ESTUDANTES

(Conclusão da 1.ª pag.)

O caminho para alcançar este fim podem as grandes massas populares só o podem encontrar ao lado e sob a direção da classe operária. É isto o que ainda ensina a experiência dessas lutas reivindicatórias, como a greve dos estudantes. Por ser a parte da nação mais explorada que sofre mais intensamente as consequências da catastrófica situação em que mergulha a nossa pátria, as reivindicações específicas da classe operária levantam conjuntamente as reivindicações fundamentais dos demais setores explorados e oprimidos da população. Suas lutas por aumento de salários, contra o incremento da exploração patronal e o aumento do custo de vida trazem no bojo a luta de todo o nosso povo por melhores condições de vida. Por sua experiência e por sua cons-

ciência, por sua organização e por sua visão política é ainda a classe operária que fornece as armas aos demais setores do povo para a luta pelas reivindicações como a greve, a que já recorrem os camponeses, os funcionários, os estudantes, os médicos e engenheiros, e orientados no sentido da obtenção de verdadeiras conquistas democráticas, ao lhes mostrar a ligação indissolúvel das lutas pelas reivindicações com a luta pela Paz, pela independência nacional e pelas liberdades.

Assim, ao fogo das lutas pelas reivindicações as grandes massas populares encontram o verdadeiro dirigente e realizador de suas aspirações — a classe operária e sua vanguarda. E a classe operária, ao elevar as suas lutas, com o seu exemplo e sua experiência mobiliza seus aliados, reúne as forças do campo da Paz e da Independência Nacional adexas e lança-as ao combate que terminará por magar os inimigos de nosso povo.

...nários de todo o mundo po-
deiros, sem dúvida, encarnar
camarada Stalin Seus feitos
Jamais se apagaram na memo-
ria dos que amam paz, a liber-
dade e a justiça. Stalin é o
continuador de Lenin e sou-
be, como ninguém o poderia
fazer, melhor do que ele,
conservar e enriquecer a her-
rança inolvidável que o gênio
da Revolução "deturpa" le-
gou à classe operária e aos
povos.

Lutador incansável, e filho
muito querido da classe ope-
rária, Stalin conquistou, por
sua obra e sua luta, o maior
de todos os títulos: o de chefe
máximo do proletariado,
mestre das massas revolucio-
nárias e libertador dos povos.

Os operários e o povo bra-
sileiro, como os povos de to-
do o mundo levantam-se para
saúdar-lo na data de seu an-
iversário, saudando a paz, a
liberdade e o socialismo.

Adolpho Schavirine (São
Paulo)

O LUTADOR

A vida de Stalin tem sido
uma luta constante e homé-
rica pela libertação dos po-
vos e da classe operária;
juntamente com as grandes
massas camponesas. Mas não
tem o apenas uma luta
física; tem sido, também,
um fator indiscutível de uma
nova época da libertação da
classe operária e dos povos
oprimidos.

Por isto nos sentimos todos
trabalhadores ligados a Sta-
lin. Somos seus soldados, seus
discípulos e seus filhos. Para
o que der e vier, sejam quais
forem as consequências, sa-
bemos que lutando ao lado
de Stalin, sob o seu coman-
do, derrotaremos os inimi-
gos da paz e da independên-
cia dos povos — o imperia-
lismo nazi-fanque e seus la-
çaios como a ditadura de
Dutra. Nós, trabalhadores
de Recife estamos solidários
com a causa que Stalin diri-
ge e defende, e que é a nossa
própria causa. E no seu 70º
aniversário desejamo-lhe mi-

STALIN

tos anos de vida para prosse-
guir a sua orientação em nossas
lutas contra a exploração do
homem pelo homem e pela
libertação nacional.

Rozendo Francisco da Silva
JA' TODOS SABEM...

Nosso povo, apesar da si-
tuação de miséria, analfabe-
tismo e opressão em que
vive, festejou com entusiasmo
o 70º aniversário de Stalin,
O 21 de Dezembro fez-lhe sorrir
de alegria evocando o nome
de Stalin. Porque este nome
é uma certeza de que existe
já, para todos os povos, um
largo caminho que os liber-
tará da miséria e da opres-
são, das ditaduras sanguiná-
rias como as de Dutra e Ade-
mar, e o colocam a nossa pá-
tria sob o jugo do imperia-
lismo fanque.

Hoje, todos sabem que Sta-
lin é o chefe, o condutor, o
dirigente marxista do prole-
tariado e que sua direção fir-
me e sábia só conduz à vito-
ria.

Todos sabem o que Stalin
construiu: um novo mundo
sem a exploração do homem
pelo homem, de liberdade e
verdadeira democracia. Quan-
do lemos nos jornais da "sa-
da" as fanfarronadas da
sucessão, das eleições dirigi-
das pelo Departamento de
Estado fanque, eleições contra
o povo e para conservar o po-
vo explorado e escravizado, re-
cordamos que existe um país
onde o povo realmente livre
pode eleger livremente seus
dirigentes e onde estes diri-
gentes são incansáveis luta-
dores pelo bem-estar do povo.
Este país é o país de Stalin.
Referindo-se às eleições sovié-
ticas, que não são, como as
dos países capitalistas feitas
através da pressão dos la-
tifundiários, banqueiros e
capitalistas sobre a mas-
sa do eleitorado, Stali-
n dizia: "Em nosso país, a Uni-
ão Soviética, as eleições se

realizam em condições dife-
rentes. Em nosso país não
há capitalistas, não há latifun-
diários, não há, pois,
pressão alguma de uma classe
possuidora sobre outras des-
possuídas. Em nosso país as
eleições realizam-se sobre um
plano de colaboração entre
operários, camponeses, intelec-
tuais, sobre um plano de
confiança mútua, sobre um
plano que podemos dizer de
amizade mútua, porque em
nosso país não existe capi-
talistas, nem latifundiários,
nem exploração, não há sa-
da que possa fazer pressão
sobre o povo e que possa
falsar a sua vontade".

O povo sabe que Stalin é o
guia e que é na União Sovié-
tica que existe verdadeira de-
mocracia. Sabe que não é
possível conquistar a liber-
dade e a democracia sem as
lutas do grande mestre e sem
a cooperação mais ardorosa
com a União Soviética.

Gabriel

NOSSA GRATIDÃO AO
MESTRE

Stalin está no coração de
todos os povos da terra. Seu
nome, aqui no Brasil, é que-
rido pelas grandes massas
exploradas e oprimidas, que
o reconhecem como o porta-
bandeira da Democracia
mundial. Sabemos, aqui no
Brasil, que ele é o mais ex-
traordinário estadista da
História: o homem que, co-
nhecendo profundamente as
leis científicas do desenvolvi-
mento da sociedade humana,
atua poderosamente sobre
os acontecimentos mundiais
e traça hoje o seu curso em
benefício da causa da liber-
tação dos trabalhadores e
dos povos.

Sabemos, pois, que Stalin
é o homem do socialismo —
que a sua direção do prole-
tariado e dos povos que

lutam por se libertarem da
escravidão capitalista e que
lutam pela Paz é uma ga-
rantia de vitória mais rabi-
da. Porque ele reúne, no
seu gênio político, toda a
experiência do movimento
revolucionário mundial e
aplica esta experiência de-
senvolvendo-a e aprofundan-
do-a, a cada um dos novos
aspectos que vai assumindo
a batalha mundial pela paz,
o socialismo e a libertação

nacional dos povos oprimi-
dos. E todo o mundo vê
que, ali onde o proletariado
e os povos têm sabido me-
lhor seguir os seus ensina-
mentos — como foi na U.
R.S.S., nas Democracias
Populares e na China —
nasce o mundo da liberdade
e da felicidade. Por isto,
nos 70 anos de Stalin tudo
fazemos para expressar-lhe
o nosso reconhecimento e
para seguir com firme-
za os seus ensinamentos

para dar também ao nosso
povo um mundo de liberdade,
de paz, justiça e bem-estar.
Alcides Nascimento.



A Participação das Mulheres na ...

(Conclusão da 2.ª pág.)
vessem sido feitos nesse sen-
tido.

Em S. Paulo, a polícia do
facinoroso Ademar mais uma
vez demonstrou o seu ódio
contra as organizações femi-
ninas, cometendo contra suas
sócias as maiores violências.
No dia da chegada das es-
pãs foram presas e espan-
cadas 17 senhoras da Federa-
ção de Mulheres de S.
Paulo quando protestavam
contra a presença da missão.
Uma delas vítima de bestia-
lidade ainda maior, pois es-
tando segura por dois poli-
ciais, um terceiro arrancou-
lhe uma peça íntima do seu
vestuário.

No Ceará, as mulheres li-
garam as comemorações do
8 de março — "Dia Inter-
nacional da Mulher" a mani-
festações de repulsa ao es-
pã Kennan. Destilando em
caminhões com alto falantes,
as componentes da Federação
de Mulheres do Ceará, lan-
çavam seu veemente protesto
contra o governo Dutra que
permitia tal afronta à sober-
ania nacional.

Manifestações como estas
foram realizadas em vários
pontos do país, o que vem

demonstrar claramente que
a mulher brasileira, a exem-
plo das mulheres de outros
países, já começa a compre-
ender a importância da sua
participação nas lutas do
povo brasileiro sem temor
a reação policial fascista do
governo de Dutra contra
todos os que lutam pela
Paz, contra a crescente pe-
netração do imperialismo
fanque em nosso país. Sabem
que eles se tornam mais
fracos à medida que as mas-
sas se esclarecem e começam
a participar da vida política
do país.

É claro que nosso traba-
lho é feito ainda com gran-
des debilidades, é necessário
transformar estas campanhas

patrióticas em movimentos
que VENHAM REALMENTE
REFORÇAR a mais ativas
organizações femininas e au-
mentar o seu numero de socias.
É preciso que toda mulher
dona de casa, trabalhadora
ou intelectual, compreenda
quanto é necessário sua co-
operação e seu esforço por
um Brasil mais próspero e
realmente independente.

Dai a necessidade de redob-
rar denso da Federação e
das Unões Estaduais. Lutas
das mulheres pelo desmas-
samento de todos os pro-
vocadores de guerra por me-
lhores condições de vida pa-
ra todo o nosso povo, pela
sua independência
nacional.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
Waldyr Duarte
Redação e Administração
AV. RIO BRANCO 257
17.º and. — Salas 1711-1712
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 30,00
Semestral Cr\$ 15,00
Número avulso Cr\$ 0,50
Atrasado Cr\$ 1,00
Rio de Janeiro — Brasil D.F.

O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 12.ª pág.)

como um farol luminoso que ilumina o ca-
minho de sua libertação".

A mesma importância tiveram as ati-
vidades do camarada Stalin na libertação
dos povos da Transcaucásia do poder dos
mencheviques, dashnakes, mussavistas e
nacionalistas infiltrados no Partido Bolche-
vique.

Naquele período de exitos enormes do
Poder dos Soviets, período que Lenin cha-
mou de "marcha triunfal do Poder Soviético"
havia de se começar por assentar as
bases da economia socialista. Mas, preci-
samente nesta obra foi que o Poder Sovié-
tico se encontrou diante das maiores difi-
culdades. Especialmente difícil era a si-
tuação quanto ao abastecimento. Quando
os bolcheviques se apoderaram do Poder
em Petrogrado, em Outubro de 1917, na
cidade havia reservas de pão suficiente para
dois dias e só após as mais energias in-
vestigações em todos os depósitos, o ca-
marada Stalin logrou reunir grão sufi-
ciente para 10 dias. Os senhores Rabu-
shinski e companhia tinham motivos de so-
bra para lançar sua ameaça de estrangul-
lar a revolução com as garras da fome.

Mas foi encarregado o camarada Sta-
lin da tarefa de organizar o abastecimen-
to. Na resolução do Conselho de Comissá-
rios do Povo de 29 de maio de 1918, com
a assinatura de Lenin, lemos:

"O membro do Conselho de Comissá-
rios do Povo, o Comissário do Povo Iosif
Vissarionovitch Stalin, fica autorizado
pelo Conselho de Comissários do Povo co-
mo dirigente geral do abastecimento no
sul da Rússia."

Foi uma verdadeira "guerra pelo
pão", já que as regiões mais ricas em ce-
reais estavam isoladas pelos guardas bran-
cos.

E efetivamente, ao acometer no tra-
balho de abastecimento, o camarada Stalin
conveniente rapidamente de que tinha

que conquistar o pão com as armas. Numa
das conversas pelo "cable", a 23 de maio
de 1918, Stalin comunicava a Lenin: "No
norte do Cáucaso, há muitas reservas de
cereais, mas o caminho interrompido não
permite enviá-las ao norte do país. Até
que se restabeleça o caminho, será impos-
sível expedir os cereais. A's províncias de
Samara e Saratov foi enviada uma comis-
são, mas nos proximos dias ainda não os
podemos ajudar com o pão. Daqui a uns
10 dias esperamos restabelecer a linha.
Procure sustentar a população de algum
modo: fornecendo carne e pescado, que
lhes poderemos enviar com abundancia.
Dentro de uma semana a situação melho-
rará".

Um pouco mais tarde, o camarada
Stalin telegrafava a Lenin:

"Por esta via receberei 160 vagões de
cereais e 46 vagões de pescado. O resto irá
por Saratov".

Em tais circunstâncias era preciso, en-
tão, organizar o abastecimento. Mas,
neste lapso, se havia desenvolvido na região
do Don um movimento contra-revoluciona-
rio e a cidade de Tsaritsin (hoje Stalin-
grado) adquiriu uma grande importância
estratégica. Em todas as partes os
kulaks — inimigos bestiais dos trabalha-
dores — promoviam motins, tratando de
destruir o Poder Soviético pela fome. As
coisas se complicavam ainda mais com a
sublevação do partido dos kulaks, os so-
cial-revolucionários "de esquerda" ocorri-
da em Moscou em princípios de julho de
1918.

Em resposta á carta de Lenin sobre a
possível ação dos social-revolucionários
"de esquerda" em Tsaritsin, o camarada
Stalin lhe comunicava:

"Quanto aos histericos, pode estar
seguro de que nosso braço não tremerá.
Com os inimigos procederemos como inimi-
gos".

Seria difícil encontrar outro homem
que tivesse podido fazer tanto como fez

o camarada Stalin para organizar o abas-
tecimento. Por isso Lenin atribuiu uma
importância considerável á viagem de Sta-
lin a Tsaritsin. Num apelo especial do
Conselho de Comissários do Povo "A to-
dos os trabalhadores" se declarava:

"A ocupação de alguns entroncamen-
tos ferroviários do transiberiano pelos
contra-revolucionários há-de se refletir,
claro está, temporariamente no abstei-
cimento do país que sofre fome. Mas os im-
perialistas russos, franceses, ingleses e
tcheco-slovacos não lograrão abater pela
fome a Revolução russa. Em ajuda aos
que sofrem fome no Norte, acode o Sudoeste.
O Comissário do Povo, Stalin, que se
encontra em Tsaritsin e dirige dali o tra-
balho de abastecimento sobre o Don e o
Kubán, nos telegrafou comunicando que
nas proximas semanas espera enviar ao
Norte grandes quantidades de cereais".

O camarada Stalin toma conhecimen-
to da funesta linha de tração que Trotski
seguiu no Exército. Stalin informava
Lenin constantemente, com toda a exati-
ção, da difícil situação na frente, indican-
do que Trotski realizava uma política sus-
peita, que evidentemente convinha aos
guarda-brancos e aos intervencionistas es-
trangeiros. Stalin exigia que Trotski fosse
eliminado da direção do exercito.

Em vista da imensa confiança que Le-
nin depositava em Stalin, incorregou-o da
missão de "restabelecer a ordem, reunir
os destacamentos e formar com eles uni-
dades regulares; nomear um comando
leal, destituindo a todos os desobedientes".
(VOROSHILOV — "Stalin e o Exército
Vermelho", pág. 7).

O camarada Stalin pôe-se á frente do
Conselho Revolucionário da frente Sul e,
sam suas atividades literarias. Seus artigos
forma divisões, brigadas e regimentos ca-
pazes de lutar, melhora o abastecimento do
Exército, limpa dos elementos contra-re-
volucionários a frente e a retaguarda.
Nesta grandiosa tarefa o camarada Sta-

lin apoia-se em seus fiéis auxiliares: Ve-
roshilov, Kirov, Ordzhonikidze, Budienny,
Schadenko, Meklis.

Numa ordem escrita de Trotski, que
estava em contradição com as medidas to-
madas pelo Partido, Stalin escreveu:
"Não toma-la em consideração".

Sómente graças á linha firme e justa
seguida pelo camarada Stalin, a frente de
Tsaritsin foi fortalecida, os inimigos fo-
ram completamente derrotados e rechassa-
dos até muito além do Don.

Mas, defendendo o País dos Soviets
com as armas na mão, o camarada Stalin
não esquecia das outras armas. Não ces-
sava em suas atividades literarias. Seus artigos
daquele período na "Právda" referem-se
aos problemas mais candentes da Revolu-
ção e dão soluções bolcheviques a estes
problemas, assim como replicam de modo
bolchevique aos inimigos do marxismo.

Tal é, por exemplo, o artigo do camá-
rada Stalin "A Revolução de Outubro e o
problema nacional". Mas o camarada Sta-
lin não só escrevia na "Právda". Publica-
va também uma série de artigos nos pe-
riódicos de Tsaritsin.

Deste modo, o camarada Stalin, na
quele primeira época do Poder Soviético,
demonstrou seu grande talento no terre-
no da organização, da administração, da
economia e no militar. Sua autoridade
dentro do Partido, a confiança que obti-
nha iam aumentando, porque todo mundo
via que Stalin se entregava completamente
á causa da revolução, que empenhava to-
das as forças de sua inteligência na defe-
sa da Revolução, na consolidação de suas
conquistas. Stalin adquiriu este prestígio
por sua tividade infatigável, por sua leal-
dade infinita á causa da Revolução socia-
lista.

A Revolução ensina. E o camarada Sta-
lin, ao dirigir as grandes massas, sempre
aprendia, ele mesmo, com as massas
aprendia com a Revolução.

(CONTINUA)

As Resoluções de Montevideu Ampliam a Unidade da Classe Operária

ENCERROU-SE domingo último a Conferência Sindical dos Trabalhadores da América do Sul, realizada em Montevideu.

Uma nova fase no caminho da unidade da classe operária do Continente se inicia, com a luta pela aplicação das resoluções que foram ali adotadas. Aos delegados brasileiros, que acabam de regressar, cabe a grande tarefa de transmitir a toda a massa trabalhadora essas resoluções e experiências, dando um vigoroso passo à frente no movimento sindical em nossa terra.

A LUTA PELA PAZ EN- GLOBA TODAS AS LUTAS

As principais resoluções da Conferência de Montevideu referem-se à luta pela Paz e contra o Imperialismo, aos problemas de organização e às reivindicações da classe operária. A luta pela Paz é a tarefa de honra da classe operária — porque ela coordena todas as lutas pelo pão, a terra, a liberdade e a independência nacional. Isto porque a classe operária não é somente a principal vítima da guerra, a que suporta o maior peso das dificuldades e da destruição dela proveniente, mas, principalmente, porque a preparação guerreira que se verifica hoje em todos os países controlados pelo imperialismo ianque se processa paralelamente ao crescimento da ofensiva patronal contra os salários e os direitos dos trabalhadores, contra as suas organizações. E, no caso concreto dos países sul-americanos, esta preparação guerreira é inseparável do incremento da penetração imperialista que chega ao ponto de transformar as nações deste Continente em verdadeiras colônias dos magnatas de Wall Street. Por isto a Conferência de Montevideu se ergueu vigorosamente contra a política de guerra do imperialismo, seguida pelos governos vassallos da América

AS PRINCIPAIS DECISÕES DA CONFERENCIA SINDICAL SUL-AMERICANA — A LUTA PELA PAZ EN- GLOBA TODAS AS LUTAS DA CLASSE OPERARIA — REFORÇAMENTO DA SOLIDARIEDADE OPERARIA CONTINENTAL E MUNDIAL — O QUE SE DEVE FAZER COM AS RESOLUÇÕES

Latina, chamando todas as organizações da classe operária à luta contra os agressores, à realização de manifestações práticas e eficientes em defesa da Paz, como todas as campanhas destinadas a impedir o fornecimento de matérias primas estratégicas aos agressores, a conclusão ou vigência dos acordos secretos de guerra que o Departamento de Estado norte-americano impõe aos governos latino-americanos, visando o controle de nossas riquezas naturais, de nossas forças armadas, de nossas bases militares e de nossa vida política.

A Conferência resolveu, ainda, dar um nitido caráter de demonstrações antiguerreiras e de solidariedade internacional do proletariado às comemorações do Dia 1.º de Maio, que deverá ser, em toda a América Latina, um dia de grandes lutas pelas reivindicações operárias, pela Paz e contra o imperialismo. Foi ainda

decidida a participação efetiva das organizações operárias filiadas à CTAL nas comemorações do Dia da Criança e nas manifestações do Dia Internacional da Paz.

SOLIDARIEDADE CONTINENTAL

A Conferência considerou de vital importância o desenvolvimento da solidariedade continental. Como declarou o líder sindical boliviano, Francisco Brun, "essa solidariedade continental terá que ser rapidamente organizada pela CTAL, pois que agora, mais do que nunca, vemos que não nos será possível levar a cabo as imensas tarefas que temos pela frente, resistir ao avanço cada vez mais violento do imperialismo opressor e agressor e levar à vitória o programa que nos traçamos, se não tivermos por nós a solidariedade de todo o proletariado latino-americano".

Na realidade, uma tarefa fundamental colocada diante do movimento operário de cada país e, especialmente, dos países oprimidos como os da América Latina, é o reforçamento da solidariedade internacional do proletariado. Os trabalhadores do Brasil, por exemplo, não podem assistir de braços cruzados que Perou massacre trabalhadores na Argentina, que Videla massacre operários no Chile, que sejam espingardeados e furiosamente perseguidos os heroicos trabalhadores bolivianos. E esses trabalhadores não podem, igualmente, ficar de braços cruzados ante os crimes que Dutra comete contra a classe operária no Brasil. Porque a luta dos trabalhadores, em qualquer parte, é a mesma: a luta pelo pão, a paz, a liberdade e a independência nacional; porque, por outro lado, o inimigo é o mesmo: quem arma o braço assassino dos

regulos sul-americanos e os mantém é o imperialismo ianque, opressor de nossos povos.

Adotando resoluções concretas sobre a solidariedade internacional dos trabalhadores a Conferência resolveu que fosse criado na CTAL um departamento de solidariedade aos povos espanhol e paraguaio.

ORGANIZAÇÃO DA CLASSE OPERARIA

Importantes foram, particularmente, as resoluções da Conferência sobre a organização da classe operária, dos trabalhadores agrícolas e da mulher operária.

As organizações sindicais na América Latina vêm sendo insistentemente golpeadas pelo imperialismo ianque e as ditaduras vendepatrias que manejam os colonizadores norte-americanos. Além do terror que sobre elas se abatem, pro-

curando destruí-las, das intervenções policiais nas direções dos sindicatos, como acontece no Brasil, os traficantes de guerra ianques procuram dividir as fileiras da classe operária latino-americana, para isso se utilizando dos mais repelentes traidores do movimento sindical, de pelegos como os que atuam aqui no Brasil sob ordens do Ministério do Trabalho e da Polícia.

Nessas condições, a classe operária tem de defender e conquistar energeticamente o seu direito de livre associação sindical. Mas só pode fazer lutando organizadamente. Dá a necessidade de sua livre organização dentro de cada empresa — em comissões de reivindicações e de defesa — e, na base desta organização, do surgimento de associações profissionais, de uniões de trabalhadores nos municípios e nos Estados, forjadas nas lutas diárias pelas reivindicações econômicas das massas, pela defesa de seus direitos políticos, pela conquista de seus sindicatos, contra as medidas e os preparativos de guerra.

LEVAR AS MASSAS AS RESOLUÇÕES

São, pois, de enorme importância as resoluções da Conferência de Montevideu. E' urgente levá-las à toda a massa operária. O trabalho que foi feito em preparação à Conferência, para a escolha dos delegados brasileiros à mesma, deve ser realizado, agora, em escala muito maior, para a transmissão das experiências e das resoluções do conclave, através de conferências nas fábricas, nas fazendas, nos sindicatos e associações profissionais em que seja possível fazê-lo. E nesse grande trabalho não se pode esquecer, de nenhum modo, a organização da massa para a luta por suas reivindicações, a paz e a independência nacional, no espírito das decisões adotadas em Montevideu.

DOIS MUNDOS

- 1 — "A URSS continua disposta a participar de quaisquer esforços honestos que visem assegurar a paz mundial" (I. Molotov, vice-primeiro ministro do governo soviético, membro do Bureau Político do CC do PC bolchevique — 10.3.1950).
- 2 — "A União Soviética é vitalmente interessada numa paz duradoura para poder levar a cabo o seu grande programa de construção" (V. Molotov, vice-primeiro Ministro do Governo da URSS, ex-ministro do Exterior — 10.3.50).
- 3 — "A ciência soviética destina-se a servir à causa da paz e do florescimento de nossa pátria. Se a energia atômica em mãos dos imperialistas é uma fonte de chantagem e violência, em mãos dos cidadãos soviéticos pode e deve servir como poderoso meio de progresso técnico nunca visto até agora, de rápido desenvolvimento ulterior das forças produtivas de nosso país" (I. Mikoyan — Discurso de aniversário da Revolução Soviética — 6.11.49).

- 1 — "A única maneira de negociar com a União Soviética é através da força. Se tomarmos a iniciativa de propor novas conversações, somente a URSS seria beneficiada" (Dean Acheson, Secretário do Departamento de Estado dos EE. UU. — 9.3.50).
- 2 — O Governo norte-americano pediu ao Congresso as maiores verbas militares de qualquer época da história do país: 13 bilhões, 911 milhões, 127 mil, 999 dólares somente para as forças armadas dos Estados Unidos.
- 3 — "A ciência deverá continuar a concentrar-se em armamentos" — acaba de declarar o sr. Dan A. Kimball, Sub-Secretário de Marinha dos EE. UU. E justamente com este objetivo Truman nomeou este mês um categorizado agente de Wall Street para presidente da Com. Nacional de Energia atômica, Thomas Murray que substitui Lilienthal, pertence ao Conselho Administrativo de 2 Bancos e é empresa de construção de automóveis "Chrysler".



NA SESSÃO do Comitê Central do Partido Bolchevique realizada a 23 de fevereiro de 1918 o camarada Stalin pronunciou-se, juntamente com Lenin, contra os trotskistas e os "comunistas de esquerda".

"Ou obteremos uma trégua ou a revolução se afoga", dizia o camarada Stalin.

"O problema coloca-se do seguinte modo: ou nossa Revolução sofre uma derrota e com isso agrihoaremos a Revolução na Europa, ou obteremos, apesar de tudo, uma trégua e chegaremos a consolidar-nos".

Graças somente à firmeza de Lenin, Stalin, Sverdlov e outros bolcheviques fiéis a Lenin, os "comunistas de esquerda" foram derrotados completamente. A maioria do Comitê Central apoiou Lenin e Stalin. O Partido os seguiu, e, graças a isso, soube eleger o caminho justo, apesar de todo o jugo da paz de Brest-Litovsk a respeito da qual escrevia Lenin em seu artigo — "Uma paz desgraçada" — publicado no dia seguinte em que a mesma foi firmada: "Insuportavelmente duras são as condições de Paz. Mas, apesar de tudo, a história se impõe... Trabalharemos na organização, na organização e na organi-



O camarada STALIN

por E. YAROSLAVSKY

zação! O futuro, quaisquer que sejam as provas por que passemos, é nosso". (Lenin, t. XXII, pag. 288, ed. russa).

Um trabalho particularmente importante realizou o Poder Soviético naquele período e nos seguintes para resolver uma série de problemas complexos relacionados com a organização das Repúblicas nacionais, com a solução dos diversos conflitos que surgiram nas Repúblicas nacionais, para fazer uma análise marxista-leninista do problema nacional diante do Partido e do mundo inteiro. Todos os informes sobre o problema nacional nos Congressos,

Conferências e reuniões foram feitos pelo camarada Stalin, que também redigiu as resoluções mais importantes sobre o problema nacional e elaborou a primeira Constituição da República Federativa Socialista da Rússia.

A 27 de abril de 1918, o camarada Stalin, por proposta de Lenin, foi nomeado plenipotenciário da RFSSR, nas negociações com a Rada da Ucrânia. Constituiu a Rada um governo burguês que havia chegado a ocupar o Poder na Ucrânia com ajuda dos intervencionistas estrangeiros, mecheviques e social-revolucionários. Por

motivo de um conflito que surgiu entre a Rada e o Poder dos Soviets foi enviado à Ucrânia o camarada Stalin, o qual determinou a fisionomia política da Rada como mercantil e negociadora, pois a Rada da Ucrânia era partidária da "divisão" do poder entre a burguesia, por um lado, e o proletariado, com os camponeses, por outro lado, enquanto o Partido Bolchevique não dividia o Poder com a burguesia, mas a derrubava. O camarada Stalin foi, naquele período de luta contra a Rada o interprete genial da vontade do Partido e o dirigente das massas ucranianas. O camarada Stalin realizou também um imenso trabalho análogo para a sovietação da Bielorrússia.

Foi o camarada Stalin quem dirigiu a Conferência preparatória da Assembléia Constituinte da República Tartar-Bashkiria. O discurso de Stalin naquela Conferência publicado na "Pravda", terminava com um chamado aos povos da Tartária e Bashkiria e aos povos de todo o Oriente maometano.

"Que estas Repúblicas autônomas sejam para os povos maometanos do Oriente (Conclui na 11.ª pág.)"